

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Raul Laureano

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE GUABIRUBA: análise da ética, moral e
cidadania.

Itapema

2021

Raul Laureano



Documento assinado digitalmente
Raul Laureano
Data: 23/07/2021 22:25:22-0300
CPF: 063.721.779-94
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE GUABIRUBA: análise da ética, moral e
cidadania.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina,
CAD 9184 - Trabalho de Conclusão IV como requisito
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Administração Pública pela Universidade Federal de Santa
Catarina.

Área de Gestão Pública

Orientador: Prof. Dr. Arcângelo dos Santos Safanelli

Itapema

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Laureano, Raul

Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba : análise da
ética, moral e cidadania / Raul Laureano ; orientador,
Arcângelo dos Santos Safanelli, coorientador, Bernardo
Meyer, 2021.

85 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Administração. 2. bombeiro militar. 3. ética. 4.
moral. 5. cidadania. I. Safanelli, Arcângelo dos Santos.
II. Meyer, Bernardo. III. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Administração. IV. Título.

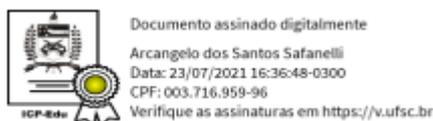
Raul Laureano

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE GUABIRUBA: ANÁLISE DA ÉTICA
MORAL E CIDADANIA.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Administração Pública e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Polo Itapema, 23 de julho de 2021.

Examinadores:



Prof. Dr. ARCÂNGELO DOS SANTOS SAFANELLI

Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. BERNARDO MEYER

Parecerista

Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico aos meus pais, irmão, esposa e amigos.

AGRADECIMENTOS

A gratidão caminha lado a lado com a ética e junto dela, possibilita ao indivíduo um estado físico e mental de bem estar que vai ao encontro de uma convivência cidadã sadia e feliz com seus semelhantes. E por meio disto, agradeço aos meus pais, Paulo e Otília, ao meu irmão, Paulo e a minha esposa, Vanessa por toda a atenção e apoio nos estudos para que eu conseguisse concluir mais esta etapa de minha vida pessoal e profissional.

Da mesma forma, sou grato aos meus colegas de classe, técnicos, funcionários, professores e tutores que estiveram sempre presentes nesta caminhada compartilhando comigo de seus conhecimentos e experiências, possibilitando a elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Agradecimento especial ao meu orientador Professor Dr. Arcângelo dos Santos Safanelli por ter me estimulado, corrigido e conduzido com eficiência ao final deste TCC.

Agradeço também ao Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Muitos valores éticos, morais e profissionais foram apreendidos nos quase nove meses de formação, no Centro de Ensino Bombeiro Militar, na cidade de Florianópolis, no ano de 2018. Assim, algumas vivências a partir dessa trajetória estimularam a pesquisar o tema da ética, moral e cidadania para a conclusão desse TCC.

Também estendo o meu agradecimento ao Cb BM Edevaldo Dalabeneta, que em uma conversa informal em um dia de serviço na cidade de Guabiruba/SC, quando se interessou em ouvir minhas inquietações sobre o andamento de meu TCC, colocando-se prontamente a disposição para auxiliar-me compartilhando de seus conhecimentos para que a pesquisa tornasse clara aos meus olhos; e, com isso chegar ao seu término com êxito. Faltam-me palavras por toda a atenção em seus ensinamentos. Aqui expresso minha gratidão.

Não tentes ser bem sucedido, tenta antes ser um homem de valor.

Albert Einstein

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) faz parte do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) operacionalizado pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, de acordo com os instrumentos legais emanados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e executado por profissionais vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em sua grande maioria oriundos do Departamento de Ciências da Administração (CAD), compreendidos no Programa UAB em parceria com as prefeituras. Em seu desenvolvimento, a pesquisa caracterizou-se como exploratória e interpretativa e teve como objetivo geral analisar as compreensões sobre ética, moral e cidadania na visão dos profissionais que atuam no/junto do Corpo de Bombeiros Militar, sediados em Guabiruba-SC. Participaram da pesquisa 27 sujeitos, dentre eles sargentos, cabos, soldados, bombeiros comunitários, agentes da defesa civil e funcionários civis, todos lotados no município de Guabiruba. Como procedimentos de geração de dados, foi adotada a técnica de complemento. Assim, os dados foram triangulados analisados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), envolvendo quatro unidades de análise com três categorias cada. A partir da técnica de complemento, os sujeitos participantes apresentam suas percepções acerca da ética, moral, cidadania e das ações práticas em seu labor de forma variada. Finalmente, ao longo do processo de análise, observou-se uma nítida diferença nestas concepções em cada uma das categorias: bombeiros militares com mais de 10 anos - bombeiros militares com menos de 10 anos e de bombeiros comunitário/profissionais civis.

Palavras-chave: Ética; Moral; Cidadania, Guabiruba; Bombeiro Militar

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Decisão do que é certo ou errado.....	19
Figura 2 - Árvore da ética	22
Figura 3 - Balança da moral e ética	23
Figura 4 - Cidadania.....	27
Figura 5 - Participação na cidadania	29
Figura 6 - Eficiência em prol do coletivo.....	32
Figura 7 - Hierarquia.....	34
Figura 8 - Código de ética	35
Figura 9 - Participantes	42
Figura 10 - Nivel de Formação	43
Figura 11 - Quantidade de quartéis trabalhados pelos militares.....	43
Figura 12 - Local de Residência	44
Figura 13 - Esquema de triangulação de dados.	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cronograma de desenvolvimento de pesquisa.....	45
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de atendimentos operacionais no ano de 2020.....	47
Tabela 2 - Número de atendimentos de prevenção a sinistros no ano de 2020.....	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Justificativa	15
1.2 Objetivo Geral	17
1.3 Objetivos Específicos.....	17
1.4 Estrutura do Trabalho	17
2. Fundamentação Teórica.....	18
2.1 Ética e Moral.....	19
2.2 Cidadania	24
2.3 Ética e cidadania na Administração Pública.....	31
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	38
3.1 Natureza da Pesquisa.....	38
3.2 Caracterização e Delineamentos da Pesquisa	38
3.3 Delimitação da Pesquisa	39
3.4 Técnica de Geração, Coleta de Dados e Instrumentos de Pesquisa	41
4. CORPO DE BOMBEIROS	46
5. RESULTADOS DA PESQUISA.....	50
5.1 Ética.....	52
5.2 Moral	57
5.3 Cidadania	62
5.4 Exemplos práticos	66
6. CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICES	79
APÊNDICE 1.....	79
ANEXOS.....	82
ANEXO 1 – Ementa da Disciplina de Ética e Cidadania do CFSD 2018	82

ANEXO 2 – Autorização do Comando para realização da pesquisa.....	84
ANEXO 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	85

1. INTRODUÇÃO

Os conceitos de ética, moral e cidadania compõem a base para a compreensão dos valores e comportamentos morais na sociedade, devendo estar presentes em todas as profissões e órgãos da Administração Pública para maior efetividade dos seus serviços. Estes princípios também compõem o cerne para a atuação dos Bombeiros Militares em ocorrências, serviços cotidianos e projetos sociais desenvolvidos e disponibilizados a sociedade. Diante disto, torna-se fundamental aos profissionais que atuam no/junto ao CBMSC, para que possam, com segurança, decidir a cerca de sua conduta ao defrontar-se com as situações de dualidade/problemas, tão frequentes no seu cotidiano. Além disso, há uma responsabilidade em seu profissionalismo, que requer dos profissionais atitudes concretas, calçada em princípios éticos, entendendo o significado do seu exemplo para a sociedade, como protagonista do bem-estar social no Estado de Santa Catarina. Segundo Dalabeneta (2015, p. 23), “O profissional bombeiro é resultado de um ambiente educativo, fruto de uma constante aprendizagem. É talvez essa relação de dedicação ao trabalho que desperte tanto a atenção da sociedade que, por sua vez, lhe atribui um valor histórico e social ao longo dos tempos”. Esse discernimento indicado pela citação anterior nos mostra a importância do CBMSC e de seus profissionais para a população como instituição pública promotora de segurança a todos os cidadãos no sentido mais amplo da palavra.

A inquietação pessoal surgiu aos poucos, sendo construído a partir das minhas vivências como bombeiro militar ao longo das muitas ocorrências e Curso de Formação de Soldados (CFSd). Inquietações que vão ao/de encontro com meu curso de graduação em Administração Pública quando cursei as disciplinas vinculadas as questões de ética, moral e cidadania no serviço público. Ao encontro quando observo profissionais bombeiros utilizando da ética para organizar seu trabalho diário com dedicação e esmero, proporcionando ao cidadão, usuário do serviço, um atendimento de alto nível; já os de encontro, quando vão à contramão deste processo. E, tendo disto isto, minha intenção de pesquisa se sustentará somente sobre as boas práticas realizadas por estes profissionais que atuam no Corpo de Bombeiro Militar de Guabiruba (Bombeiros Militares, Bombeiros Comunitários, Agentes de Defesa Civil e Profissionais Civis) dando ênfase nessas práticas como forma de estudá-las, compreendê-las e difundi-las junto ao CBMSC e a comunidade acadêmica por meio da devolutiva ao campo empírico, como também da produção de artigos científicos.

A unidade do Corpo de Bombeiros Militar da cidade de Guabiruba/SC é composta por quatro tipos de colaboradores, sendo: Bombeiros Militares (BM) que são funcionários públicos concursados pelo estado de Santa Catarina (SC); Bombeiros Comunitários (BC) que prestam

serviço voluntário ressarcido, Agentes de Defesa Civil (ADC) que são funcionários públicos concursados pelo município de Guabiruba que auxiliam os bombeiros militares em suas atividades de socorro e Funcionários Cíveis que auxiliam nas funções administrativas do quartel. Assim, a cidade possui atualmente 11 bombeiros militares, 12 bombeiros comunitários, 2 agentes da defesa civil e 2 funcionários civis, totalizando 27 colaboradores. Decorrente disto, a unidade é um grupo heterogêneo de colaboradores que estão divididos em quatro guarnições de serviço, composta por dois BM (o chefe de socorro e um auxiliar), podendo ou não ter a presença de um ADC ou um BC escalado para o serviço, visto que, este último é voluntário e presta seu serviço de acordo com sua disponibilidade; serviço este, que deve ser de no mínimo de 24 horas mensais, conforme preconizado pelo regulamento estadual (Instrução Geral (IG) 10-03-BM através da Portaria nº303 de 26 de julho de 2019).

A ética, a moral e a cidadania, na administração pública, estão relacionadas com a conduta dos gestores que ocupam seus cargos, sendo de modo a agir conforme normas éticas, exibindo assim valores morais para o atendimento da sociedade. Estas atividades não podem distorcer as finalidades dos órgãos estatais na administração pública, que estão submetidas às leis que são constitucionais. Todo esse aparato de normas objetiva uma conduta ética e moral por parte de todos os agentes públicos que servem ao Estado (MATIAS-PEREIRA, 2010).

No dia a dia como soldado bombeiro do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), buscar a ética e cidadania tornou-se condição indispensável para uma boa prática em meu trabalho que, por sua vez, levou-me ao tema da pesquisa que abordará sobre a ética, moral e cidadania nas mais variadas funções que os bombeiros exercem dentro da caserna. Partindo da premissa que os conceitos de ética, moral e cidadania estão relacionados também com um maior grau de efetividade no serviço público, e em geral com a grande aplicação direta desses temas no dia a dia desta Corporação Militar; assim, o presente TCC está orientado a responder a seguinte pergunta: Como acontece a ética, moral e a cidadania no Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba?

1.1 Justificativa

O presente TCC apoia-se sobre quatro justificativas centrais. A primeira é de cunho **pessoal**, na qual tal TCC contribui para o crescimento profissional e pessoal do estudante que também é bombeiro militar; a segunda trata do **social** que busca analisar a ética, moral e a cidadania a partir do ponto de vista de todos os profissionais (militares, comunitários e civis) que atuam no quartel de Guabiruba e sua importância para a sociedade; a terceira, de ordem **teórica/científica**, que tem como meta possibilitar e ampliar a discussão teórica da importância e compreensão da ética, moral e cidadania para a sociedade, além de contribuir com pesquisas no campo de formação de conceitos em meio ao profissional bombeiro militar,

que deve ser constante; e, por fim, uma quarta justificativa de ordem **educacional** junto ao CBMSC, visando às compreensões do processo de disseminação da ética, moral e cidadania pelo profissional bombeiro militar, já em seu processo de formação juntos aos cursos de formação de soldados por meio da disciplina que trata da ética, moral e cidadania.

O tema “ética” tem sido um dos mais discutidos nos últimos tempos, pois a corrupção, descaso social, e constantes escândalos políticos e sociais expostos na mídia diariamente, fazem com que a exigência de resgate dos valores morais em todas as áreas sejam cobradas pela sociedade. O estudo da ética, moral e da cidadania é um conhecimento imprescindível para a compreensão dos valores e comportamentos morais na sociedade, e faz com que o processo de socialização do conhecimento, seja uma ampliação da cidadania e torne os profissionais que atuem no/com o Corpo de Bombeiros, indivíduos de transformação e de aplicação direta desses temas, seja em ocorrências, projetos sociais ou atividades administrativas.

A escolha em pesquisar sobre esses valores descritos acima compreende uma questão atual na sociedade, quer na educação, quer na família e entidades, quer na política, para o aprimoramento da vida para um mundo melhor. Não basta o desenvolvimento tecnológico, científico e planejamento para que a administração pública melhore. É preciso uma boa consistente convivência na comunidade, para que a ética, moral e cidadania se tornem efetivos no planejamento político. Assim, os gestos e ações de cidadania possam tornar a vida e o viver de seus cidadãos mais harmônico, salutar e feliz.

A pesquisa fundamentou-se sobre os conceitos de: ética, moral e cidadania, para poder analisar como o Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba constrói suas interrelações. E tem em autores clássicos, como: Aristóteles, Sócrates e Platão seu alicerce principal, além de outros contemporâneos que tratam da administração pública. Assim, outros pressupostos teóricos também auxiliarão no processo de análise de dados como Bardin e Vigotski. Por conseguinte, todos os referenciais teóricos possibilitarão compreender que a ética, moral e cidadania são processos históricos e culturais de Vigotski (2009), que se relaciona dialeticamente com o desenvolvimento atual. Por fim, o entendimento desses conceitos, compreendidos como conceituais, procedimentais, experienciais e atitudinais formam um importante constructo teórico para nortear as ações de todos os profissionais que atuam no Corpo de Bombeiros de Guabiruba em seu labor.

O levantamento por pesquisas já desenvolvidas na temática da ética, moral e cidadania no trabalho do bombeiro militar mostraram-se importantes à nossa pesquisa. Definimos como palavras-chave, os termos: bombeiro, ética, moral e cidadania. A procura, a partir dos bancos de dados do Scielo, BDTD e CAPES, levou em consideração o intervalo entre os anos de

2014 a 2021. No levantamento realizado, localizamos uma quantidade razoável de dissertações e teses que assuntos relacionados com bombeiros militares e outras muitas com assuntos relacionados com ética, moral e cidadania. Entre as localizadas, nenhuma abordou sobre ética, moral e cidadania dentro de uma corporação bombeiro militar, aspecto este que aponta para a relevância da investigação, na área de pesquisa a ser explorada.

De acordo com a justificativa e problema de pesquisa, foram traçados o objetivo geral e objetivos específicos, conforme a seguir.

1.2 Objetivo Geral

Analisar a ética, moral e a cidadania no Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba.

1.3 Objetivos Específicos

- a) Analisar a partir dos dados gerados e coletados como os profissionais que atuam no Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba compreendem a ética, moral e cidadania em seu labor;
- b) Buscar identificar junto aos dados gerados e coletados acerca da existência de ações práticas desenvolvidas no dia a dia do trabalho bombeiril pelos profissionais que atuam no Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba por meio de saberes conceituais, procedimentais, experienciais e atitudinais;
- c) Propor melhorias a partir dos resultados encontrados.

1.4 Estrutura do Trabalho

Em sua organização, o presente TCC foi organizado em cinco capítulos, sendo: no primeiro capítulo temos a Introdução composta pela apresentação, contextualização do tema, questão problema, justificativa, objetivo geral e específico, além da estrutura do trabalho. No segundo capítulo, apresentamos a Fundamentação Teórica que norteia toda a análise do trabalho; além de relacioná-los com a literatura acerca de administração pública com o objetivo de dar embasamento teórico ao presente TCC. O terceiro capítulo trata da Metodologia de Pesquisa adotada para este trabalho, descrevendo campo empírico, como também relatar como os dados foram gerados, coletados e analisados, a partir de objetivos determinados *a posteriori*. O quarto capítulo busca apresentar de forma sistemática a origem

dos Corpos de Bombeiros (Mundial, Brasil, Santa Catarina e Guabiruba). Na sequência, o quinto capítulo, apresentaremos os dados gerados e coletados no qual procederemos com as necessárias análises utilizando-se da Análise de Conteúdo desenvolvida pela autora Bardin (1977). E, com isso feito, finalizamos com as considerações finais, apresentando nossas reflexões acerca dos processos de ética, moral e cidadania compreendidos a partir da análise dos dados gerados e coletados juntos aos bombeiros militares, comunitários e funcionários civis que trabalham na unidade, além de apresentar sugestões para aprimoramento junto a formação de novos soldados, como também da manutenção de pesquisas acadêmicas acerca do tema em questão.

2. Fundamentação Teórica

A área da ética, moral e cidadania dentro da esfera pública possui princípios e definições que os distinguem da esfera privada, seja no cumprimento das leis, princípios constitucionais ou zelo pelo bem do coletivo. Porém, tais ações não são suficientes para gerar resultados e resolver os problemas sociais. É fundamental que os servidores públicos que trabalham na administração pública (concursados ou não) anseiem e fomentem por políticas públicas que satisfaçam os anseios de todos, atuando com ética, moral e cidadania.

A Fundamentação Teórica alicerça-se sobre pressupostos clássicos e contemporâneos quanto aos conceitos de: ética, moral, cidadania, administração pública e a atuação dos bombeiros militares em Santa Catarina. A ética, moral e cidadania, como o principal tema explorado no TCC, tem em autores clássicos como Platão, Sócrates e Aristóteles, seu alicerce, sendo compreendida também como um processo histórico e cultural que se relaciona dialeticamente com o desenvolvimento da sociedade e administração pública referenciados por Vigotski (2009). Segundo Dalabeneta (2015), os bombeiros militares encontram-se em constante fase de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento de habilidades e atitudes que o caracterizarão como um profissional bombeiro. Outros pressupostos teóricos, com autores contemporâneos, também auxiliaram no processo de análise de dados como: Pieritz (2013), Sá (2010) e Maximiano (1974).

A ética, moral e a cidadania têm de estarem presentes em todas as profissões e órgãos da Administração Pública, e com o militarismo não pode ser diferente. A formação profissional do bombeiro militar deve estar comprometida com valores que dignificam e respeitam as pessoas em suas diferenças e potencialidades. Os princípios éticos e morais formam a consciência e o agir do Bombeiro Militar no enfrentamento do trabalho diário, atendendo sua função social e respeito ao ser humano. Diante de tais necessidades, neste

capítulo serão apresentados alguns conceitos e definições sobre ética, moral, cidadania, administração pública e Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, que servirão de base para o necessário entendimento desse TCC.

2.1 Ética e Moral

Ética (do grego “ethiké” ou do latim “ethica”) é o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal, sendo um conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta de um ser humano em uma determinada sociedade. Ética é a parte da filosofia que aborda o comportamento humano, seus anseios, desejos e vontades. É a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes de acordo com Rocha (2010). É o que movimenta a consciência humana, sustentando e dirigindo as ações do homem, norteando a conduta individual e social, sendo um produto histórico-cultural, definindo o que é virtude, o que é certo ou errado, permitido ou proibido, para cada cultura e sociedade (VIGOTSKI, 2009).

Figura 1: Decisão do que é certo ou errado



Fonte: <https://s2consultoria.com.br/dia-nacional-da-etica/> <acesso em 05 de junho de 2020>

A história da ética teve sua origem na antiguidade grega, por meio dos estudos de Sócrates, Platão e Aristóteles, que se preocuparam em refletir sobre ética.

Para Sócrates, o homem, por natureza, procura sempre o bem, mas nem sempre pratica o bem. Todavia, quando pratica o mal, não o faz porque se trate do mal, mas porque espera daí receber algum bem, ainda que esse bem seja em função de um interesse particular. Mas ao agir de tal modo o homem não faz mais do que enganar-se, ou seja, age por ignorância, porque não tem o conhecimento do verdadeiro bem. (REALE; ANTISERI, 2007, p. 96).

Para ele o conhecimento do bem se faz necessário para praticar coisas, valorizando pela ética da obediência às leis, portanto, à coletividade.

Platão se aprimorou em Sócrates na sua maneira de pensar. Nalini (2008) afirma que para Platão, a alma é o princípio que anima o homem e se divide em três partes, que são as virtudes de cada parte da alma: a razão que deve aspirar à sabedoria; a vontade que deve que deve aspirar a coragem e o apetite ou desejos que devem ser controlados para atingir a temperança. As virtudes são determinadas pela natureza da alma. Portanto, a alma, para Platão, seria o lado pensante de cada pessoa, seu modo de agir e pensar. Já Aristóteles, foi discípulo de Platão. Vázquez (2006) nos fala que, para Aristóteles, o ser humano consegue realizar seu fim último, que é a felicidade, somente na comunidade social e política. O meio para conseguir a felicidade são as virtudes, enquanto os hábitos, que lhe são próprios, são constantes e firmes. Podemos verificar que para o filósofo, tudo tem a tendência de ir para o bem, e a finalidade da vida humana é a felicidade.

Segundo Tomelin e Tomelin (2002, p. 89) “a ética é uma das áreas da filosofia que investiga sobre o agir humano na convivência com os outros [...]”, portanto, entende-se que os costumes de uma determinada sociedade e suas ações humanas formam uma consciência moral do certo e do errado. Logo, no que tange a esta problemática relativa à ética, Pieritz (2013, p. 3) expõe que:

A ética não é facilmente explicável, mas todos nós sabemos o que é, pois está diretamente relacionada aos nossos costumes e às ações em sociedade, ou seja, ao nosso comportamento, ao nosso modo de vida e de convivência com os outros integrantes da sociedade.

Estes valores éticos, para o autor, são construídos historicamente pelos povos, de geração em geração.

O ser humano tende a ir construindo sua conduta, analisando sobre o certo e o errado, através de respostas aos estímulos mentais comandados pelo cérebro, diferenciando-os a um comportamento, pois está sujeito a alterações em seus efeitos (SÁ, 2010). Para complementar, Reali (1999, p 29) afirma que “Ética é a ciência normativa dos comportamentos humanos”. Maximiano (1974, p.28) define ética como:

A disciplina ou campo do conhecimento que trata da definição e avaliação de pessoas e organizações, é a disciplina que dispõe sobre o comportamento adequado e os meios de implementá-lo, levando-se em consideração os entendimentos presentes na sociedade ou em agrupamentos sociais particulares.

Para os autores, a ética sustenta e dirige as ações das pessoas, disciplinando o comportamento de cada indivíduo.

De acordo com Sá (2010), a ética é estudada sob dois aspectos: primeiro como ciência que estuda a conduta humana dos seres humanos, analisando os meios que devem ser empregados para que a referida conduta se reverta sempre em favor do homem; nesse aspecto o homem torna-se o centro da observação, em consonância com o meio que lhe envolve. Segundo como ciência que busca os modelos da conduta conveniente, objetiva, dos seres humanos.

Moreira (1999, p. 28) fala que “Há pelo menos cinco teorias a respeito da formação dos conceitos éticos”, aos quais também chama como preceitos, sendo:

- **Teoria Fundamentalista:** propõe que “os conceitos éticos sejam obtidos de uma fonte externa ao ser humano, a qual pode ser um livro (como a Bíblia), um conjunto de regras, ou até mesmo outro ser humano” (MOREIRA, 1999, p. 28).

- **Teoria Utilitarista:** Sustentada nas ideias de “Jeremy Bentham e John Stuart Mill, para os quais o conceito ético deve ser elaborado no critério do maior bem para a sociedade como um todo” (MOREIRA, 1999, p. 28).

- **Teoria Kantiana:** Defendida por Emanuel Kant, propõe que “o conceito ético seja extraído do fato de que cada um deve se comportar de acordo com os princípios universais” (MOREIRA, 1999, p. 28).

- **Teoria Contratualista:** Baseada nas ideias de:

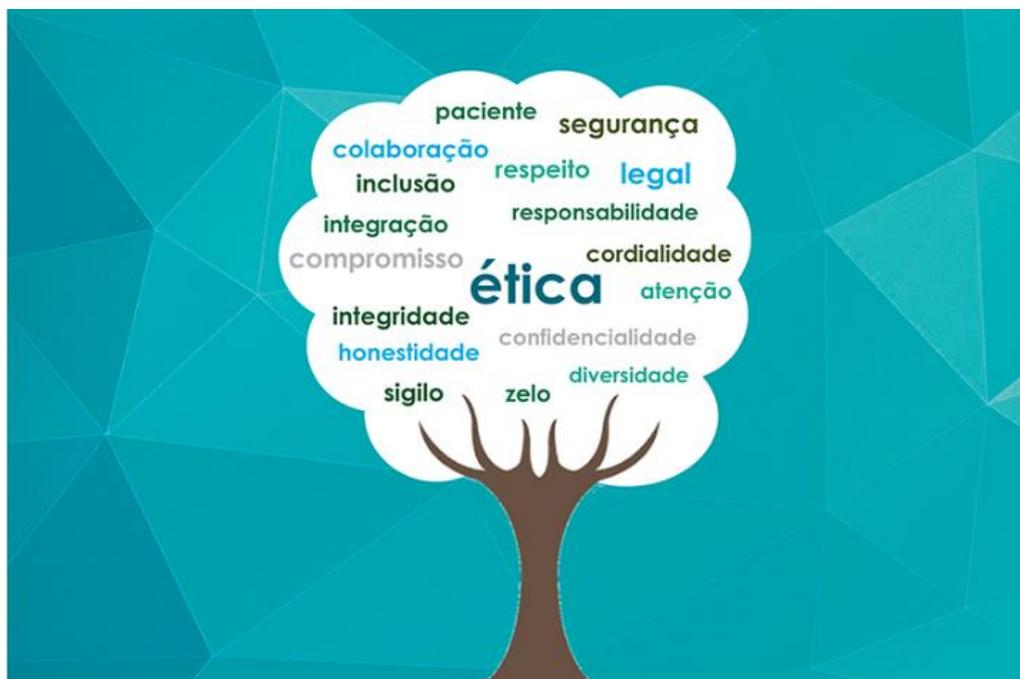
John Locke e Jean Jacques Rousseau, parte do pressuposto de que o ser humano assumiu com seus semelhantes a obrigação de se comportar de acordo com as regras morais, para poder conviver em sociedade. Os conceitos éticos seriam extraídos, portanto, das regras morais que conduzissem à perpetuação da sociedade, da paz e da harmonia do grupo social (MOREIRA, 1999, p. 28).

- **Teoria Relativista:** Segundo a qual “cada pessoa deveria decidir sobre o que é ou não ético, com base nas suas próprias convicções e na sua própria concepção sobre o bem e o mal. Assim sendo, o que é ético para um pode não o ser para outro.” (MOREIRA, 1999, p. 28).

Os princípios éticos são associados a consciência de cada um. Para Moreira (1999, p.29) “os princípios éticos são normas que nos obrigam a agir em função do valor do bem visado pela nossa ação ou do objetivo final que dá sentido à vida humana; e não de um interesse puramente subjetivo, que não compartilhamos com a comunidade”. Esse valor objetivo deve ser considerado em todas as suas dimensões: no indivíduo, no grupo ou classe

social, no povo ou na própria humanidade (ROCHA, 2008, p. 19). A Figura 2 apresenta uma árvore com alguns princípios e características éticas que devem ser analisados para um convívio em sociedade.

Figura 2 - Árvore da ética



Fonte : [//www.ghc.com.br/noticia.aberta.asp?idRegistro=11504](http://www.ghc.com.br/noticia.aberta.asp?idRegistro=11504) <acesso em 15 de maio de 2020>

A prática da ética, tanto nas organizações públicas, quanto nas privadas, às tornam mais respeitáveis no ambiente de trabalho e seus serviços prestados são vistos com excelência pela população. Para Filho, Benedicto e Calil (2008), a imagem de determinada empresa está ligada aos seus profissionais, assim como a imagem dos seus profissionais estão ligados as suas empresas; portanto assim como a ética pode contribuir para aumentar os resultados da empresa, a falta dela pode comprometer o seu desempenho. Pode-se concluir que a prática da ética é indispensável nas organizações públicas e privadas.

Para que se tenha um bom resultado, é necessário que a liderança tenha uma consciência ética, assim irá garantir credibilidade para a organização. Maximiliano (1974, p. 299) fala que “um problema sério da ética absoluta é que a noção de certo e errado depende de opiniões”. Sá (2009) entende que a ética está intimamente ligada a um processo histórico e conceitual da humanidade, devendo ser analisado o ser humano na adolescência, pois, nessa idade, estão ocorrendo transformações para estimular as virtudes e a formação moral. Então, não se pode falar de ética sem falar de moral, pois ambas estão intimamente ligadas na vida dos seres humanos.

Moral (latim *morus*) significa usos e costumes, conjunto de regras indicadoras do bem a ser feito e do mal ser evitado, para que a sociedade viva em harmonia. “O homem vive em sociedade, convive com outros homens e, portanto, cabe-lhe pensar e responder à seguinte pergunta: Como devo agir perante os outros?” (MAXIMIANO, 1974, p. 29). Trata-se de uma pergunta fácil de ser formulada, mas difícil de ser respondida. Ora, esta é a questão central da Moral e da Ética. Enfim, a ética é julgamento do caráter moral de uma determinada pessoa” (MAXIMIANO, 1974, p. 28). A Figura 3 apresenta uma balança que simboliza a equação e equivalência de cada pessoa ou órgão deve agir perante a sociedade que vive em relação a moral e ética.

Figura 3 - Balança da moral e ética



Fonte: <https://www.anda.jor.br/2014/12/o-argumento-da-arbitrariedade/> <acesso em 01 de junho de 2020>

Independente em qual lugar se está, a moral, como também a ética, garante uma identidade entre pessoas que nunca se viram, porém utilizam um mesmo referencial moral/ético comum. Para Vázquez (2005), a moral é um fato histórico precisamente porque é um modo de comportar do ser humano, cuja característica é a de estar-se fazendo ou se autoproduzindo constantemente, tanto no plano de sua existência material, prática, como no de sua vida espiritual, incluída nesta a moral.

Na atualidade não se vê pessoas fazendo distinção entre ética e moral, utilizando-se as duas palavras como sinônimas. Mas os estudiosos da questão fazem uma distinção entre as duas palavras. Para La Taille (2002, p. 30) a diferença pode ser descrita como:

Chamamos de moral um conjunto de deveres, logo de obrigações ou imperativos que o sujeito coloca para si. A moral corresponde à pergunta: “como devo agir?” Chamamos de ética as buscas e preocupações a cerca da felicidade, da realização de uma vida plena. A ética corresponde as perguntas: “Que vida viver?” ou “ Que vida vale a pena viver?” Naturalmente, assim definida, a ética não remete a deveres, mas sim aspirações”. Pode-se dizer que enquanto a **moral é normativa**, a **ética é mais teórica** e busca explicar os costumes de determinada sociedade. (GRIFO NOSSO).

A sociedade está em constante mudança, o que provoca crises nos fundamentos do convívio social e a carência de ética passa a ser notada. Catão (1995) afirma que a ausência de critérios éticos se reflete de modo geral na sociedade como um todo em variadas esferas: política, industrial, comercial, social, assim como naquilo que é veiculado pelas diferentes mídias. Impera a busca de vantagens e da impunidade gozada pelos poderosos. Para o autor a falta de educação ética constitui-se na principal causa da carência de ética com que estamos nos deparando nos últimos tempos. Pode ser notado que no seu entendimento a família, a escola, o trabalho, são consideradas detentores do poder de reagir à situação de falta de ética.

Tendo em vista o acima exposto, entende-se que a sociedade atual exige que as organizações públicas e particulares operem com uma nova postura e que os administradores demonstrem um comportamento ético e moral. Neste caso, a moral está relacionada com a obediência das normas e códigos de conduta dentro da empresa. Já a ética está ligada aos servidores que cumprem seus serviços segundo os princípios estipulados pelo órgão. Quando as empresas demonstram a preocupação de expor seus princípios éticos para a sociedade, fará com que a população busque seus direitos, devido suas tradições e respeito. E este comportamento por partes das organizações vai atender os anseios da sociedade. Por fim, vale salientar que para a ética, não basta que exista um elenco de princípios fundamentais e direitos definidos nas Constituições. O grande desafio ético para uma nação é o de universalizar os direitos reais, permitindo uma cidadania plena, cotidiana e ativa.

2.2 Cidadania

Cidadania (latim *civitas*) foi usado pela primeira vez na Roma antiga para indicar a situação política de uma pessoa e os direitos que essa pessoa tinha ou podia exercer. Segundo Guarinello (2013, p. 46) “cidadania implica sentimento comunitário, processos de inclusão de uma população, um conjunto de direitos civis, políticos e econômicos e, significa também, inevitavelmente, a exclusão do outro”. No decorrer da história da humanidade, foram

surgindo diversos entendimentos a respeito da cidadania. Segundo Camargo (2020), a cidadania está em permanente construção, sendo um referencial de conquista da humanidade dos que buscam mais direitos, maiores liberdades, melhores garantias individuais e coletivas e não se conformando frente às dominações, seja do próprio Estado, seja de outras instituições. Pode-se dizer, que este conceito refere-se ao estabelecimento de regras de pertencimento de das pessoas em uma sociedade articulada, com um conjunto de direitos e obrigações, sob vigência de uma Constituição.

No Brasil, o termo cidadania ganhou cada vez mais espaço a partir do fim da intervenção militar, como evidencia Carvalho (2002, p. 5), ao descrever que:

O esforço de reconstrução, melhor dito, de construção da democracia no Brasil ganhou ímpeto após o fim da intervenção militar, em 1985. Uma das marcas desse esforço é a voga que assumiu a palavra cidadania. Políticos, jornalistas, intelectuais, líderes sindicais, dirigentes de associações, simples cidadãos, todos a adotaram. A cidadania, literalmente, caiu na boca do povo. Mais ainda, ela substituiu o próprio povo na retórica política. Não se diz mais "o povo quer isto ou aquilo", diz-se "a cidadania quer". Cidadania virou gente. No auge do entusiasmo cívico, chamamos a Constituição de 1988 de Constituição Cidadã.

Partiremos da concepção advinda do Título I – “Dos Princípios Fundamentais” da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a qual assim expressa:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático de direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V - o pluralismo político. Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Neste sentido, podemos observar que um dos princípios fundamentais da Carta Magna brasileira é a cidadania. A palavra princípio possui vários significados e, portanto, quando a referência é princípio, da expressão princípios fundamentais do Título I da Constituição Federal, não é na acepção de começo, início, mas sim, no sentido de “mandamento nuclear de um sistema” (SILVA, 2005, p. 91). Pode ser notado que como princípio, a cidadania expressa os direitos e deveres das pessoas que vivem em determinada sociedade, no que tange ao respeito a si, ao próximo e ao patrimônio público e privado.

A tendência é de se pensar que o funcionamento da cidadania depende dos políticos. Assim, Dallari (1998, p.14) expõe que:

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social.

Segundo o autor, um indivíduo deve se comportar como se tudo dependesse si mesmo, porém é preciso analisar que os países têm seu desenvolvimento afetado, devido às más administrações, omissões, descasos sistemáticos, cobiça, ganância de políticos e uma série de coincidências que acabaram prejudicando a nação ao longo do tempo, sem culpa de ninguém.

Lidar com a comunidade, a realidade seu cotidiano e suas normas vigentes nos fazem trabalhar com a diversidade humana. Cortina (2003, p.113) entende que a:

Educação da sociedade deve levar em conta a dimensão comunitária das pessoas, seu projeto pessoal e também sua capacidade de universalização, que deve ser exercida dialogicamente, pois poderão ajudar na construção do melhor mundo possível, demonstrando saber que são responsáveis pela realidade social.

Deste modo devem ser realizadas ações que enfrentem as exclusões, os preconceitos e as discriminações advindos das distintas formas de deficiência, e pelas diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais, ideológicas e de gênero.

A importância do papel ativo dos sujeitos da aprendizagem, professores e alunos, que interpretam e estudam conteúdos com que convivem na escola, a partir de valores previamente construídos, sentimentos e emoções. Santana (2008) fala que a cidadania esteve e está em permanente construção; é um referencial de conquista da humanidade através daqueles que sempre lutam por mais direitos, maior liberdade, melhores garantias individuais e coletivas, e não se conformam frente às dominações arrogantes, seja do próprio Estado ou de outras instituições ou pessoas que não desistem de privilégios, de opressão e de injustiças contra uma maioria desassistida e que não se consegue fazer ouvir, exatamente por que se lhe nega a cidadania plena cuja conquista, ainda que tardia, não deverá ser obstada. Tal premissa está de acordo com a visão de que os valores e princípios éticos de cidadania são construídos a partir da conversa entre cidadãos conscientes de razão e emoções, como representa a Figura 4.

Figura 4 - Cidadania



Fonte: <https://www.jornaldelavras.com.br/index.php?p=10&tc=4&c=71&catn=2&scatn=36> < acesso em 07 de junho de 2020 >

No livro *Educação: um tesouro a descobrir*, retirado do Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenado por Delors (1998), destacam-se algumas idéias que ajudam a compreender o papel da escola na construção da democracia e da cidadania:

- Escolas em que são evocados princípios como respeito mútuo, solidariedade, justiça e diálogo e em que os alunos e as alunas se apropriam de canais de participação na vida escolar e são incentivados pelos educadores a fazê-lo são aquelas em que se cria um espaço democrático, do qual emergem as características de uma cidadania plena (DELORS, 1998).

- Os educadores devem sempre estar atentos à coerência entre o discurso e a ação: respeitar para ser respeitado, assumir e cumprir suas responsabilidades, como forma de ensinar aos estudantes a importância da responsabilidade (DELORS, 1998).

- A participação dos estudantes na escola e na comunidade ajuda a formar seu caráter como cidadão e como cidadã. Em particular, a participação dos diferentes atores da comunidade educativa nas tomadas de decisão é uma prática cívica – uma atuação no espaço público democrático – que possibilita um conhecimento prático dos processos que caracterizam a vida cívica e política na comunidade. A participação nas decisões vai de simples contribuições à manutenção e à organização do espaço, por exemplo, possível desde a mais tenra idade, até a participação em decisões gerenciais e acadêmicas, por meio dos Conselhos de Escola e das Assembléias Escolares (DELORS, 1998).

- A disposição para a mudança e para a transformação da escola (incluindo formação de docentes, trabalho com os estudantes, participação dos demais funcionários e articulação com a comunidade) potencializa a capacidade de atuação e fortalece todo o trabalho educativo escolar. A escola tem mais força para atingir suas metas educativas com os estudantes, o que reforça a própria instituição e produz um efeito cumulativo, proporcionando transformações cada vez mais profundas e duradouras (DELORS, 1998).

Segundo Pieritz (2013, p. 132-133), podemos observar três dimensões da cidadania:

- **Cidadania civil:** são aqueles direitos advindos da liberdade de cada indivíduo, como por exemplo: o livre-arbítrio para expressar nossos pensamentos; o direito de propriedade (venda e compra de um imóvel, um bem ou serviço); entre outros PIERITZ (2013, p.132-133).

- **Cidadania política:** podemos considerar que a cidadania política se legitima quando os homens exercem seu poder político de eleger e ser eleito para o exercício do poder político, independentemente da instituição pública ou privada na qual venha exercer suas atribuições PIERITZ (2013, p.132-133).

- **Cidadania social:** compreendida como o conjunto de direitos concernentes ao conforto de cada cidadão, no que tange à sua vida econômica e social, ou seja, do seu bem-estar social PIERITZ (2013, p.132-133).

Um dos sentidos atuais da cidadania é o esforço para participar e usufruir dos direitos pensados pelos representantes de um Estado para seus cidadãos. Carvalho (2003, p.5) enfatiza que:

Ninguém nasce cidadão, mas torna-se cidadão pela educação que se inclina ao potencial natural dos homens à vida comunitária ou social. Nesse sentido, cidadania é um processo que começou nos primórdios da humanidade e que se efetiva através do conhecimento e conquista dos direitos humanos, algo que se constrói. Assim como a ética, a cidadania é hoje questão fundamental, quer na educação, quer na família e entidades, para o aperfeiçoamento de um modo de vida, caminhando junto com o desenvolvimento tecnológico, científico para que a vida fique melhor.

Pode-se afirmar que os valores da cidadania segundo são principalmente igualdade e justiça.

Entender a cidadania a partir do ser humano e suas relações sociais e políticas caracterizam a complexidade das relações que cada um e todas as pessoas estabelecem com o mundo. Tugendhat (1999, p.362) afirma que:

Os direitos humanos nada mais são que os direitos fundamentais da pessoa humana. São necessários como forma de garantir a participação plena na vida social. Aí se encontra o elo que liga os conceitos de cidadania aos direitos humanos. Se considerarmos que cidadania é o direito de participação na sociedade e que para seu efetivo exercício deve o cidadão ser resguardado de direitos básicos, tais como a vida, a moradia, a educação, a informação, dentre outros e considerando que estes direitos são direitos básicos de qualquer ser humano, logo podemos concluir que a violação de direitos humanos redundará em prejuízo ao pleno exercício da cidadania.

Dessa maneira, pensar em uma educação para a cidadania torna-se um elemento essencial para a construção da democracia social. Entendemos que tal forma nos deixa claro na Figura 5, onde demonstra que todos precisamos juntos exercer a cidadania.

Figura 5 - Participação na cidadania



Fonte: <https://www.revive.com.br/blog/bel-de-farias/participacao-cidada/> < acesso em 10 de junho de 2020 >

O bom funcionamento da cidadania depende de alguns itens a serem seguidos por cada cidadão. Rocha (2008) cita alguns desses componentes, fundamentais para o desenvolvimento da nação e que devem ser considerados para impulsionar a cidadania:

- **Impostos:** o cidadão tem o dever de colaborar financeiramente para custear despesas comuns, como a iluminação pública. Pedir nota fiscal também é um dever, pois, sem a emissão de notas, há sonegação de impostos, o que pode levar o governo à escassez de recursos financeiros. Por outro lado, os governantes nem sempre gastam o dinheiro recebido de impostos de maneira responsável. Às vezes, utilizam dinheiro que era para uma finalidade em outra, outras vezes, fazem com que impostos temporários se tornem permanentes. Por isso, é fundamental que o cidadão se informe e fiscalize a aplicação dos recursos públicos. Outro item importante é procurar não votar em políticos que não demonstrem habilidade na gestão de recursos financeiros;
- **Solidariedade:** em um país com diversas deficiências e com limitações de recursos financeiros como o Brasil, nem sempre é possível que o governo dê o devido

cuidado a todas as necessidades. O cidadão deve ser esclarecido das deficiências e ativo para fazer com que setores negligenciados recebam atenção. Orfanatos, asilos, instituições civis e religiosas, creches e associações de pessoas portadoras de deficiência são exemplos de instituições que tentam ajudar setores que não recebem a devida atenção do governo;

- **Meio ambiente:** a população mundial está aumentando consideravelmente, mas nem todos os recursos essenciais para a vida humana são abundantes. Poupar água, economizar energia e reciclar o lixo são ações que devem ser tomadas para preservar boas condições de vida no planeta;

- **Transportes:** é inegável que a invenção do automóvel proporcionou benefícios enormes à sociedade. A economia mundial foi aquecida com o comércio de veículos, as empresas puderam transportar mercadorias para lugares mais isolados e as pessoas passaram a se locomover com mais facilidade. Porém, a população e o governo não se prepararam como deveriam. Em muitas cidades o trânsito é caótico, a poluição provocada pelos automóveis prejudica o meio ambiente e há motoristas que dirigem embriagados e colocam em risco a vida alheia. É fundamental que as pessoas ajam com responsabilidade e para que a infraestrutura das cidades seja adequada à realidade de forma que existam mais meios de transporte público de qualidade e mais ciclovias;

- **Segurança:** a falta de segurança assombra a população brasileira. Os infratores estão em constante evolução, inventando novos meios para assaltar a população. São alguns exemplos: sequestros relâmpago e roubos virtuais. É fundamental que a população denuncie as ocorrências e tome medidas de segurança para evitar essas irregularidades (ROCHA, 2008);

- **Saúde pública:** cuidar da saúde individual é fundamental. Cada vez que um cidadão adoece, toda sociedade é prejudicada. São gastos recursos para recuperação, aumenta o número de pessoas à espera de atendimento, sem falar nos riscos de contaminações. Ter um estilo de vida saudável e valorizar a higiene são ações fundamentais para melhorar a saúde pública;

- **Serviço público:** a condição de recursos como escolas, hospitais e transportes é precária em muitas localidades. Algumas pessoas, por pensarem que tais recursos não pertencem a elas, não tomam o devido cuidado e, até mesmo, agem com vandalismo para destruí-los. Preservar os bens comuns e colaborar para a manutenção desses recursos impulsionam a qualidade de vida e o desenvolvimento da população (ROCHA 2008, p. 26 – GRIFO NOSSO).

Por fim, mediante o título analisado, pode-se aferir que a participação é um mecanismo do exercício da cidadania, passando a ser de uma simples lógica da garantia de direitos legais. Segundo Dallari (2004, p. 24), “a cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar da vida e do governo de seu povo”. Portanto, participar deve fazer parte do processo democrático, pois, de acordo com Maciel (2012, p.31), quem não exerce sua cidadania,

Está excluído da vida social e da tomada de decisões. A cidadania não significa apenas uma conquista legal de alguns direitos, mas sim a realização destes direitos. Ela é construída e conquistada a partir da nossa capacidade de organização, participação e intervenção social.

Nota-se que a cidadania é conquistada na participação nos momentos das discussões e decisões coletivas, concretizando-se pela participação ativa de nossa vida em sociedade e na vida pública.

2.3 Ética e cidadania na Administração Pública

A responsabilidade individual numa ética construída para o bem comum visa a formação do sujeito com a possível união entre ética e cidadania, para prevalecer uma responsabilidade individual portadora de características para o bem da comunidade. Rocha (2008, p. 36) enfatiza que “o trabalho executado apenas em troca de uma remuneração acaba tendo o seu valor restrito, assim como o trabalho visando unicamente o lucro tende a ter menos consciência de grupo, não interessando o bem-estar da comunidade ou a sociedade”. Assim, os serviços realizados com amor, visando ao benefício de terceiros, possui mais valor social.

Atualmente o Brasil enfrenta descrédito da opinião pública a respeito do comportamento dos administradores públicos e da classe política, na esfera municipal, estadual e federal. Segundo Meirelles (2013, p.66) a Administração Pública pode ser entendida como:

O conjunto de órgãos instituídos para consecução dos objetivos do Governo; em sentido material, é o conjunto das funções necessárias aos serviços públicos em geral; em acepção operacional, é o desempenho perene e sistemático, legal e técnico, dos serviços próprios do Estado ou por ele assumidos em benefício da coletividade. Numa visão global, a Administração é, pois, todo o aparelhamento do Estado preordenado à realização de serviços, visando à satisfação das necessidades coletivas.

Por isso é natural que a sociedade desempenhe seu papel de cidadão e seja mais exigente com a conduta daqueles que desempenham atividades no serviço e na gestão de bens públicos em prol da sociedade (coletivo) como mostra a figura 6.

Figura 6 - Eficiência em prol do coletivo



Fonte: <https://esales.com.br/blog/ganho-de-escala-e-a-eficiencia-operacional-valor/> < acesso em 03 de junho de 2020 >

Com a ampliação do conceito de democracia, a Constituição de 1989 reconhece a necessidade e a importância de participação popular nas decisões sobre o rumo de nosso país, considerando a cidadania e a dignidade da pessoa humana, fundamentos dirigentes para o surgimento e evolução de um Estado Democrático. Tavares (2012, p. 1039) observa que:

Frise-se que a concepção de cidadania adotada pela Constituição de 1988 coincide com aquela introduzida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e vincula-se, portanto, ao movimento de incorporação (internalização) dos direitos humanos e, acrescente-se, ao movimento da máxima efetividade dos referidos direitos.

A cidadania e a dignidade da pessoa humana como fundamentos do Estado Brasileiro tratam-se de uma norma que deve ser atendida, no estabelecimento das relações da Administração Pública com os cidadãos.

A observância do direito à cidadania e da dignidade da pessoa humana, somente é formalizado quando houver um conjunto de ações promovidas pelo Estado e sociedade, voltada para realizar de fato os objetivos fundamentais de um Estado Democrático de Direito, de promover a proteção e a implementação dos direitos da pessoa humana. Segundo Baracho (1997, p.17) afirma-se que:

A Administração está sujeita aos “Princípios do Estatuto Jurídico dos Cidadãos”, sendo que a expressão cidadão e cidadania vem ocupando espaços, substituindo o “administrado”. Vem daí a relevância que os direitos fundamentais da pessoas, garantidos e impostos pela constituição, tem perante a Administração Pública.

A atividade pública deve ser conduzida com muita seriedade para fazer uma imagem positiva do seu padrão ético. Rocha (2008, p.35) nos fala que “os profissionais que atuam na área pública necessitam de algumas virtudes que são indispensáveis para um exercício ético competente, seja qual for a natureza do serviço prestado em prol da coletividade”. São eles:

- **Zelo:** Responsabilidade individual para boa relação entre o sujeito e seu trabalho, fazer cuidadosamente e com atenção, buscando sempre a perfeição e a boa qualidade do serviço público;
- **Honestidade:** Respeito e responsabilidade para com o outro, para valorizar a prática do bem e da satisfação perante a população e dentro do seu serviço;
- **Sigilo:** Respeito pelo segredo das pessoas, negócios, instituições, trata-se de algo importante, sendo um compromisso ético do servidor;
- **Competência:** Conhecimento acumulado pelo servidor, suficiente para o desempenho eficaz das tarefas, mantendo-se sempre atualizado com novas tecnologias e formas de se fazer o serviço em prol da população;
- **Flexibilidade:** Característica do que é flexível, ou seja, aquilo que consegue se dobrar com facilidade, ser um servidor maleável, e ajudar no que for preciso a população dentro da lei. (ROCHA, 2008, p.35 – GRIFO NOSSO).

Para conceituar servidor público, utilizaremos a concepção advinda do Incisos XI e XXIV do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, instituído pelo Decreto nº 1.171/1994, e aplicável apenas à esfera federal (Administração Direta e Indireta) do Poder Executivo para fins de apuração de comprometimento ético:

XI - O servidor deve prestar toda a sua atenção às ordens legais de seus superiores, velando atentamente por seu cumprimento, e, assim, evitando a conduta negligente. Os repetidos erros, o descaso e o acúmulo de desvios tornam-se, às vezes, difíceis de corrigir e caracterizam até mesmo imprudência no desempenho da função pública.

(...)

XXIV - Para fins de apuração do comprometimento ético, entende-se por servidor público todo aquele que, por força de lei, contrato ou de qualquer ato jurídico, preste serviços de natureza permanente, temporária ou excepcional, ainda que sem retribuição financeira, desde que ligado direta ou indiretamente a qualquer órgão do poder estatal, como as autarquias, as fundações públicas, as entidades paraestatais, as empresas públicas e as sociedades de economia mista, ou em qualquer setor onde prevaleça o interesse do Estado.

Podemos concluir diante dos artigos citados que o Código de Ética alcança todo servidor público, na acepção mais ampla do termo, incluindo qualquer pessoa que preste serviços a qualquer órgão ou entidade estatal, ainda que sem remuneração, junto ao Poder Executivo Federal sempre respeitando a hierarquia proposta. A figura 7 representa o conceito de hierarquia nas principais organizações públicas.

Figura 7 - Hierarquia



Fonte: <https://conceitos.com/wp-content/uploads/2014/08/Hierarquia.jpg><acesso em 25 de maio de 2020>

Cabe referenciar, igualmente, o Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983, o qual aprovou o regulamento para as polícias militares e os corpos de bombeiros militares dos Estados e do Distrito Federal (denominado R-200), que são o foco da presente pesquisa. Eis o que consta de seu artigo 42:

Art. 42. Os membros das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, instituições organizadas com base na hierarquia e disciplina, são militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.

§ 1º Aplicam-se aos militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, além do que vier a ser fixado em lei, as disposições do art. 14, § 8º, do art. 40, § 9º, e do art. 142, §§ 2º e 3º, cabendo a lei estadual específica dispor sobre as matérias do art. 142, § 3º, inciso X, sendo as patentes dos oficiais conferidas pelos respectivos governadores.

Com esses preceitos afetos aos Corpos de Bombeiros Militares cumprem destacar, as duas premissas basilares das corporações militares estaduais de acordo com o artigo acima, a saber:

- 1) os membros dos CBMs, juntamente com os das Polícias Militares, pertencem a uma categoria especial de servidores públicos, denominada "militares estaduais", gravada de tratamento singular perante a CF/88 e a legislação infraconstitucional; e
- 2) a estrutura da instituição é baseada nos primados da hierarquia e da disciplina.

A maioria das profissões possui o seu próprio código de ética profissional, derivados da ética, frequentemente incorporados à lei pública. Para Camargo (2001, p.31):

A ética profissional e a aplicação da ética geral no campo das atividades profissionais; a pessoa tem que estar imbuída de certos princípios ou valores próprios do ser humano para vivê-los nas suas atividades de trabalho. [...] Portanto, A ética profissional é intrínseca à natureza humana e se explicita pelo fato de a pessoa fazer parte de um grupo de pessoas que desenvolvem determinado agir na produção de bens ou serviços.

Os princípios éticos passam a ter força de lei e seu estudo tem alta probabilidade de exercer influência em julgamentos e outras situações, sendo que seu descumprimento pode resultar em sanções executadas pelos órgãos responsáveis. A figura 8 representa o código de ética e suas diretrizes.

Figura 8 - Código de ética



Fonte: <http://faculdadelasalle.edu.br/eticaprofissionalecidadania/tag/codigo-de-etica/><acesso em 02 de junho de 2020>

Os conceitos de ética e cidadania estão diretamente relacionados aos princípios fundamentais da administração pública na Constituição Federal. Tais princípios amparam os valores morais da boa conduta, sendo essenciais a uma vida equilibrada do cidadão inserido na sociedade promovendo o bem comum. “A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência” (BRASIL, 1988, Art. 37). Como base nisto, vamos a cada uma delas:

- **Legalidade:** Só é possível fazer o que a lei autoriza. De acordo com Bahia (2017, p. 117), avalia-se que “o Estado democrático de direito repousa sob o signo da legalidade [...]. O princípio da legalidade, portanto, expressa a sujeição ou subordinação das pessoas, órgão ou entidades às prescrições emanadas do Legislativo, executivo e judiciário”. Portanto quando a administração pública afasta-se ou desvia-se da legalidade, ela é exposta à responsabilidade civil e criminal, fazendo assim que a lei acabe distribuindo responsabilidades aos gestores.

- **Impessoalidade:** Aborda a atuação que objetiva a satisfação do interesse coletivo, e também a própria administração pública. Nessa esteira, dispõe Gasparini (2004, p. 8) “A atividade administrativa deve ser destinada a todos os administrados, dirigida aos cidadãos em geral, sem determinação de pessoa ou discriminação de qualquer natureza”. Esse princípio impõe ao gestor público que só pratique o ato para o seu objetivo legal, vedando qualquer prática de ato administrativo sem interesse público ou vantagem para a gestão.

- **Moralidade:** Obedecer a lei ética da própria instituição, seguir alguns padrões éticos. “A imoralidade administrativa surgiu e se desenvolveu ligada à ideia de desvio de poder, pois se entendia que em ambas as hipóteses a Administração Pública se utiliza de meios lícitos para atingir finalidades metajurídicas irregulares” (DI PIETRO, 2013, p. 78). Portanto, a moralidade administrativa junto a sua legalidade e adequação aos demais princípios, possuem pressupostos que, quando não seguidos, tornam a atividade pública ilegítima.

- **Publicidade:** Diz respeito à divulgação oficial do ato para conhecimento público. Silva (2009, p. 653) expõe que:

a publicidade sempre foi tida como um princípio administrativo, porque se entende que o Poder Público, por ser público, deve agir com a maior transparência possível, a fim de que os administrados tenham, a toda hora, conhecimento do que os administradores estão fazendo.

Todo ato administrativo deverá ser publicado, com exceção dos que possuem sigilo nos casos de segurança nacional, investigações policiais ou de interesse superior da Administração, conforme previstos na lei.

- **Eficiência:** Esse princípio exige que a atividade administrativa seja exercida de maneira perfeita, com rendimento funcional. Meirelles (1998, p. 69) referiu como:

o que se impõe a todo agente público de realizar suas atribuições com presteza, perfeição e rendimento funcional. É o mais moderno princípio da função administrativa, que já não se contenta em ser desempenhada apenas com legalidade, exigindo resultados positivos para o serviço público e satisfatório atendimento das necessidades da comunidade e de seus membros.

A eficiência exige resultados positivos para o serviço público e um atendimento satisfatório, em tempo razoável.

A improbidade administrativa é caracterizada pelo desrespeito por parte do servidor, que infringe os princípios fundamentais da administração pública e das normas e padrões

éticos e morais da sociedade, sem observar a probidade que deve ter todo ato público. Entende Osório (1997, p. 56), que é a “ideia de violação de preceitos legais e/ou morais que vinculam a atividade dos agentes públicos, violação intencional ou involuntária, dolosa ou culposa”. Improbidade administrativa ocasiona vantagens ilícitas, ou causam prejuízo ao erário, ou ainda atentam contra os princípios da administração pública.

Por fim, de acordo com os autores citados, podemos salientar que uma comunidade política sem ética e cidadania está ligada à prática da corrupção e favoritismos de toda espécie. “Evidencia-se a necessidade de serem observados pelas organizações os atuais anseios da sociedade por uma atuação ética” (COSTA, 2002, p. 3). Portanto faz-se necessário uma consciência individual para que se possamos ser responsáveis socialmente, sendo que é a responsabilidade individual que vai garantir uma ética fundada em princípios e valores que norteiem o viver em sociedade e na administração pública. Assim, com a finalização de nossa fundamentação teórica, nos encaminhamos para o capítulo que tratará da metodologia do trabalho.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta etapa do TCC demonstraremos de que forma foi desenvolvida a metodologia de pesquisa, explicando a lógica seguida nas diversas etapas da sua elaboração e desenvolvimento, que compreendem a natureza, característica, delimitações, delineamentos, técnicas de coletas de dados e instrumentos de toda a pesquisa, com o objetivo de esclarecer e facilitar o entendimento da importância no transcorrer da sua realização.

Para que uma pesquisa produza conhecimento científico, são necessários procedimentos que possibilitem aferir a realidade dos fatos e fenômenos. Para Bruyne (1991, p. 29):

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados.

Diante da necessidade, este capítulo demonstrará a metodologia e a lógica empregada nesta pesquisa, que foram essenciais para o alcance dos objetivos propostos.

3.1 Natureza da Pesquisa

Será utilizada uma natureza de pesquisa básica, com o objetivo de gerar conhecimento, aumentar o que sabemos sobre a ética e a cidadania na administração pública do Estado de Santa Catarina, dando margens para futuras pesquisas, observando a intenção de ampliar a compreensão desses fenômenos e comportamentos sem procurar resolver ou tratar tais constatações. Segundo Appolinário (2011, p. 146), a pesquisa básica tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”. Dito isto, tal pesquisa tem a intenção contribuir com o estudo sobre a importância da ética e cidadania em instituições públicas, especialmente no CBMSC.

3.2 Caracterização e Delineamentos da Pesquisa

Será utilizada uma abordagem predominantemente qualitativa, compreendendo situações através da coleta de dados narrativos e estudando as particularidades e experiências

individuais dos bombeiros militares, bombeiros comunitários, agentes de defesa civil e funcionários civis de um quartel bombeiro militar do estado de Santa Catarina, localizado na cidade de Guabiruba. Nas acepções de Gatti e André (2011, p. 30), a pesquisa qualitativa “busca a interpretação no lugar da mensuração, a descoberta no lugar da constatação, e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados”, ficando claro que o autor deve fazer análises e ter uma conclusão concreta sobre o assunto.

Em seu desenvolvimento, a pesquisa caracterizou-se como exploratória, buscando aplicar questionários entre os servidores e colaboradores do Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba, para analisar as informações e realizar uma avaliação mais precisa. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos. Deste modo poderá nos inserir no campo de estudo com mais compreensão dos objetivos que pretendemos alcançar, obtendo assim mais familiaridade com o tema.

Após essa caracterização será feito uma abordagem quantitativa com fins descritivos para medir as variáveis em questão e formular hipóteses da correlação entre o uso da ética e cidadania e seu grau de eficiência no serviço público. Conforme argumenta Appolinário (2011, p. 147), na pesquisa descritiva o pesquisador se limita a “descrever o fenômeno observado, sem inferir relações de causalidade entre as variáveis estudadas”. Dito isto será realizada análises de dados para facilitar a compreensão do problema de pesquisa utilizando técnicas de estatísticas.

O delineamento da pesquisa, segundo Gil (2002, p. 70), “refere-se ao planejamento da mesma em sua dimensão mais ampla”, assim o investigador estabelece meios técnicos de investigação com instrumentos e procedimentos necessários utilizados para a coleta de dados. Com isso, será utilizada uma abordagem predominantemente qualitativa exploratória, compreendendo situações através de particularidades e experiências individuais dos profissionais que atuam no quartel do corpo de bombeiros da cidade de Guabiruba, sendo utilizada Técnica de Complemento para a obtenção dos dados.

3.3 Delimitação da Pesquisa

A Delimitação da pesquisa é o estabelecimento de limites para o trabalho. Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 82), “a tendência mais comum é a escolha de temas que, por sua extensão e complexidade, impeçam estudos em profundidade. Assim, após a escolha do tema,

é necessário delimitá-lo”. Estes autores afirmam que para delimitar o tema é necessário selecionar um tópico ou parte para ser focada.

Como população universal da pesquisa foi apontado os profissionais que atuam no Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba, em atividades de: atendimento de emergências e atividades técnicas. Apesar de já ter sido enunciado em páginas anteriores (Introdução) faremos apenas uma breve recapitulação a fim auxiliar no processo metodológico. O Quartel da cidade de Guabiruba, como nosso campo de pesquisa, tem sua sede no Bairro Centro. Desde sua fundação, em 2003, tem como objetivo servir a população em ocorrências, fiscalização de estabelecimentos e formar bombeiros comunitários. Compõem o quadro de profissionais: soldados, cabos e sargentos, bombeiros comunitários, funcionários civis e agentes da defesa civil. Será utilizada para o presente trabalho a amostragem não probabilística por voluntariado, já que serão utilizados dados dos que participam dos sistemas a serem estudados dentro da corporação.

Dentro do Curso de Formação Soldados, do qual fiz parte para me tornar Bombeiro Militar no ano de 2018, existe uma disciplina de Ética e Cidadania, da qual me identifiquei e serviu de inspiração para esse TCC. Tal disciplina consta desde o ano de 2008, na Matriz Curricular Nacional (MCN), que é o referencial teórico-metodológico que orienta as ações formativas, tanto iniciais como continuada, dos profissionais da área de segurança pública no Brasil. O CBMSC desde este mesmo ano, também adota a disciplina em sua grade curricular nos cursos de Formação que é composta por 10h/a. A ementa da disciplina encontra-se no Anexo 1 do presente TCC, transcrita da seguinte maneira: “ Debate sobre ética e de conceitos morais. Preconceito e exclusão. O Corpo de Bombeiros como instituição parceira no processo de emancipação humana. Cidadania plena”. Já o objetivo geral da disciplina é

Introduzir o estudo da ética como conhecimento imprescindível para a compreensão dos valores e comportamentos morais distintos na sociedade, reafirmando o processo de socialização do conhecimento como forma de ampliação da cidadania, através dos projetos comunitários desenvolvidos pelo Corpo de Bombeiros.

. Vale salientar que existe também essa disciplina no Curso de Formação de Oficiais (CFO) do Bombeiro de Santa Catarina, porém de maneira diferente, e não será abordada nesse TCC.

O primeiro contato com o campo ocorreu em dezembro de 2020, quando estava lotado em uma cidade vizinha (Brusque) e fui trabalhar na cidade para repor efetivo. Após a conferência de materiais, que é realizada em todo quartel, pude conversar e conhecer o Cb Dalabeneta, no qual me instruiu dos procedimentos do quartel da cidade e passamos a conversar sobre projetos futuros durante o dia. Entre ocorrências e manutenções do recinto, quando comentei sobre a minha intenção de fazer meu TCC sobre ética e cidadania dentro da

corporação, ele prontamente quis ouvir-me, colocando-se a disposição para me ajudar na elaboração do TCC. Após a apresentação do tema da pesquisa, ele me orientou a encaminhar essa intenção ao comando da região, para fins de autorização (ANEXO 2). Entregamos a documentação encaminhada pela UFSC com os objetivos da pesquisa, e assim que foram autorizados, começamos os trabalhos junto ao campo. Quanto aos dados históricos e institucionais da Corporação, informamos que serão apresentados no capítulo 4.

Segundo Gil (1999) universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características; enquanto que, a amostra é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. Assim, utilizou-se da amostragem não probabilística, que segundo Gil (1999) não apresenta fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador, que serão analisados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

3.4 Técnica de Geração, Coleta de Dados e Instrumentos de Pesquisa

Para fins de análise, foram gerados dados por meio da Técnica de Complemento para posterior análise das compreensões de ética, moral e cidadania do campo empírico. Após isso se realizarão análises dos dados com o propósito de compreender os conceitos e realizar procedimentos quantitativos e qualitativos para gerar indicadores, a partir dos quais são feitas inferências sobre as características da disseminação da ética, moral e cidadania pelos sujeitos que laboram no Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1977) durante todo o percurso deste trabalho.

O questionário, segundo Gil (1999), é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. Deste modo será realizado um questionário com fins qualitativos e quantitativos para caracterizações e medições de variáveis com o propósito de concluir hipóteses sobre o uso da ética, moral e cidadania no CBMSC.

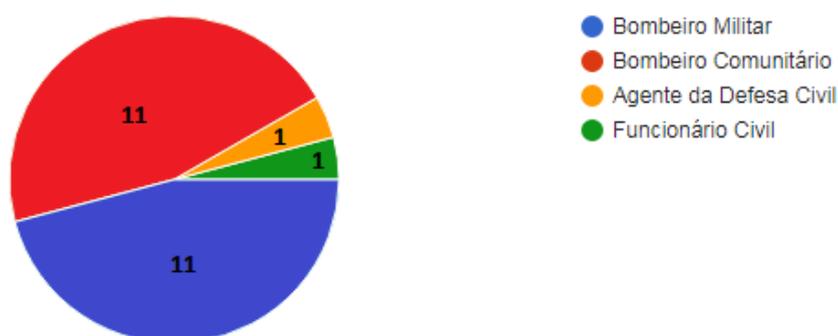
Após análises realizadas e elaboração do questionário, foi realizado o primeiro contato com os sujeitos do campo empírico, com a devida permissão do comando e posteriormente os demais funcionários. Efetuou-se a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o pedido para responderem ao questionário da Técnica de Complemento com 16 perguntas no dia 13 de abril de 2021, com tempo limite de seis (06) dias corridos. Foi utilizado o *Google Forms* por ser uma ferramenta que possibilita a resposta em qualquer lugar e por já possuir

locais para análises de números e gráficos, além de contribuir para o tão necessário afastamento social imposto pela atual pandemia do COVID-19. Após esse tempo notou-se que poucas pessoas tinham respondido, e abriram-se mais seis (06) dias de tempo para respostas e realização de novo pedido por parte do acadêmico. Por fim, dos 27 que poderiam responder, 24 realizaram, todos entre 25 e 48 anos, com um total 24 sujeitos participantes. Entre eles, eram 11 bombeiros militares (cinco soldados, três cabos e três sargentos), 11 bombeiros comunitários, um funcionário civil e um agente da defesa civil, como mostra a figura abaixo.

Figura 9 - Participantes

Você é:

24 respostas



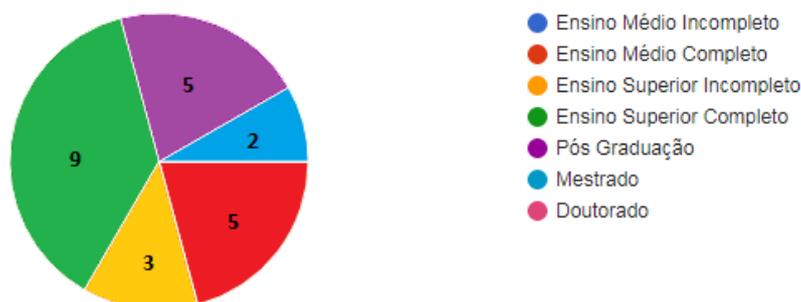
Fonte: Elaboração própria.

O nível de formação de todos os entrevistados, juntamente com o local onde residem e o tempo que trabalham na unidade de Guabiruba (que varia entre alguns meses e 18 anos) são informações importantes para analisar acerca da ética, moral e cidadania, pois são culturas, cursos de formação, tempos e outras formações (cursos, graduações e pós-graduações). Na sequência, apresentamos os dados quantitativos referentes ao grau de instrução dos profissionais que atuam no referido campo empírico; pois o nível de formação tem necessariamente grande influência nos processos de desenvolvimento pessoal/coletivo da ética, moral e cidadania.

Figura 10 - Nível de Formação

Nível de Formação:

24 respostas



Fonte: Elaboração própria

Dentre os militares analisados, outras duas características se fazem necessário para um melhor entendimento do projeto: a quantidade de quartéis diferentes trabalhados e quantos anos trabalhados desde a sua inclusão na corporação (que varia entre três e 24 anos). Tal dado é relevante, tendo em vista que cada quartel por onde os profissionais passaram possibilitaram aos acabaram por inevitavelmente agregar novas experiências culturais que possibilitaram ampliar as compreensões de ética, moral e cidadania.

Figura 11 - Quantidade de quartéis trabalhados pelos militares

Quantidade de quartéis trabalhados

12 respostas



Fonte: Elaboração própria

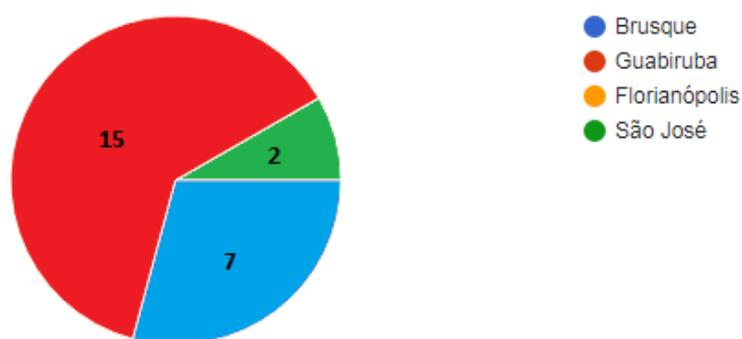
Cortella (2010, p. 107) diz que: “A ética é uma plantinha frágil que deve ser regada diariamente”; assim, cada quartel tem uma forma singular de cuidar de seus profissionais, podendo contribuir pouco ou muito para o pleno desenvolvimento da ética, moral e cidadania. Assim, conforme indicado no gráfico, o quartel de Guabiruba tem recebido considerável

influência cultural em decorrência de muitos de seus profissionais terem trabalhados em no mínimo por três quartos deste sua formação inicial. Todos esses conceitos são construídos diariamente em nosso cotidiano. Na sequência, nos encaminhamos para um novo gráfico que trata da residência atual dos referidos profissionais que atual em Guabiruba, sendo:

Figura 12 - Local de Residência

Local de Residência:

24 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Com isso, podemos demonstrar por meio dos dados que a maior parte dos profissionais que atuam no quartel de Guabiruba reside em três grandes nichos, com culturas próprias; e, dentre elas evidenciam-se as cidades de Guabiruba e Brusque que juntas correspondem a 22 sujeitos, dos 24 entrevistados, indicando uma cultura heterogênea, mas estável por se tratar de duas cidades próximas.

Junto ao questionário foram disponibilizados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ANEXO 3), conforme preceitua a Resolução CNS 196/96, sobre os cuidados éticos nos procedimentos de pesquisa. Este termo assegura que o participante poderá desistir a qualquer momento de participar da geração de dados, além de garantir o sigilo da mesma. O projeto foi submetido à apreciação do orientador do respectivo TCC para aprovação.

Após o questionário, utilizou-se a **Técnica de Complemento**, foi à forma de geração de dados da pesquisa, e teve como objetivo explorar o campo empírico. A técnica de complemento junto aos bombeiros da cidade se mostrou mais oportuna e eficiente para gerar e coletar dados para posterior análise, sem que a escolha fosse realizada por indicação de terceiros ou mesmo pelo próprio pesquisador. Assim, foi possível encontrar certa “neutralidade” entre o pesquisador e os pesquisados. Vergara (2010) nos mostra que essa técnica caracteriza-se por apresentar estímulos ao sujeito, capaz de produzir respostas além

das palavras, revelando sentimentos e motivações. Essa técnica também se justifica pela dificuldade de se realizar a entrevista com todos os 27 pesquisados da cidade, principalmente em tempos de pandemia do COVID-19. O quartel possui 11 Bombeiros militares, 12 Bombeiros Comunitários, dois (02) Agentes da Defesa Civil e dois (02) Funcionários Civis.

Com o objetivo de se evitar resultados equivocados, foi desenvolvida a triangulação de dados, com os dados coletados na técnica de complemento, campo empírico, pesquisa bibliográfica e alguns documentos institucionais (como a Ementa da disciplina de Ética e cidadania do Curso de Formação de Soldados do CBMSC). Duarte afirma que “o termo triangulação começa a ser construído na área da Psicologia por Campbel e Fiske (1959), que se propuseram a completar ou testar empiricamente os resultados obtidos utilizando diferentes técnicas quantitativas” (DUARTE, 2009, p.10). Podemos constatar que esse método observa dados de diferentes fontes para aumentar a margem de acerto da pesquisa. O quadro 1, a seguir, sintetiza a descrição de toda a metodologia empregada na pesquisa por meio de um cronograma de desenvolvimento da pesquisa, mostrando todos os intervalos de tempo:

Quadro 1 - Cronograma de desenvolvimento de pesquisa

Cronograma do desenvolvimento da pesquisa	
Data	Atividade Realizada
Janeiro/2020	Início da pesquisa.
Janeiro/2020 a Dezembro/2020	Levantamento de documentos Institucionais, pesquisa em bibliotecas e sites acerca do tema pesquisado, estudo sobre o tema do projeto.
Dezembro/2020	Primeiro contato com o campo empírico – CBMSC Guabiruba.
Fevereiro/2021	Entrega da solicitação emitida pela UFSC à instituição (CBMSC – Brusque) para a permissão da pesquisa e sua posterior autorização.
Abril/2021	Segundo contato com o campo empírico – apresentação da intenção de pesquisa ao comando local de Guabiruba.
Abril/2021	Entrega do questionário para realização de Técnica de Complemento ao campo empírico via Google Forms (de 14/04/2021 até (30/04/2021).
Maio/2021	Análise do conteúdo do questionário da Técnica de Complemento
Maio/2021 e Junho/2021	Escrita do texto do TCC e análise de dados.
Junho/2021	Entrega do texto do TCC para a banca.
Junho/2021	Apresentação do TCC a banca.
Julho/2021	Entrega da versão final do TCC pós-banca.

Fonte: Elaboração própria

4. CORPO DE BOMBEIROS

Uma descoberta humana que certamente mudou o rumo da história e da sobrevivência da espécie foi a do fogo e seu posterior controle e uso. Com o desenvolvimento da sociedade, o homem também passou a explorar mais o ambiente a sua volta, de tal forma que começou a usar sistematicamente para fundir metais, proteção contra predadores e fornecimento de luz e calor. Entretanto, com certa frequência, se perdia o controle sobre ele causando incêndios em casas e aldeias inteiras, fazendo com que se formassem planejamentos para ações rápidas e organizadas da comunidade no combate e controle dos incêndios (GEVAERD, 2001). Surge assim então, o início organizado do combate contra o incêndio.

A própria sociedade, durante um considerável tempo da história, era responsável pela luta contra os incêndios, promovendo esforço comum e ficando alertas a qualquer sinal. Disso dependeria a sobrevivência da população, pois se ocorresse em grandes proporções, devastava casas, plantações, além de suas próprias vidas. Eram organizados de tal forma que alguns povos passam a organizar, junto à população, sentinelas noturnas para vigiar suas cidades e vilas que, ao menor indício de incêndio, faziam soar um alarme através de um sino no alto de uma torre, alertando a todos (GEVAERD, 2001). Vários foram os povos e métodos diferentes de que se utilizavam para proteção da comunidade.

Segundo Dhnet (2021), podem ser citados, entre os povos antigos com organizações para controle de incêndios com registros, os babilônios por volta de 1700 a.C., e os mesopotâmicos por volta de 850 a.C. Pouco mais a frente, Ortiz (2021) nos fala que em 564 a.C. os chineses criam o primeiro agrupamento de bombeiros civis, e na sequência os gregos passam também a organizar sentinelas noturnas para vigiar suas cidades. Em meados do século III a.C., o império romano usa seus escravos para criar um corpo de bombeiros comunitários particular para combater incêndios. O trabalho realizado por esses escravos privilegiava tão somente seus donos, e a população ficava desprotegida. Ortiz (2021) também cita que na Alexandria – Egito, no ano de 250 a.C., foi desenvolvido, pelo engenheiro Ctesibius, a primeira bomba manual com um pistão para pressurizar água. Aproximadamente no século I a.C, na Grécia, o projeto inicial com um pistão é revisto e aprimorado pelo matemático Heron para dois pistões, o que possibilitou impulsionar mais água.

Ainda segundo Ortiz (2021) o modelo romano no século I a.C. passa a despontar como um formato organizado, onde são recrutados os primeiros legionários militares que já se encontravam aposentados para compor as equipes de controle a incêndios. Na sequência, por

volta do ano 70 a.C., o Cônsul Crassus organiza sua brigada particular de combate a incêndios; posteriormente, no ano 24 a.C., o diretor de polícia, Rufus, de Roma, também organiza uma brigada particular (ORTIZ, 2021).

No ano 22 a.C., um incêndio de grandes proporções devastou toda a cidade de Roma, no tempo do imperador César Augustus o qual, diante da situação calamitosa, optou pela criação do primeiro corpo de bombeiros denominado “vigilis”, com 600 escravos, para o atendimento público de toda a cidade romana, no ano 21 a.C. (GEVAERD, 2001). Tempos após, no ano 6 d.C., é oficialmente constituído o primeiro corpo de bombeiros militar com sete mil legionários bombeiros divididos em sete cortes, com objetivo de proteger a cidade romana (ORTIZ, 2014). Esse corpo prestou seus serviços até a queda do império romano, no ano de 476 d.C, conhecidos como o primeiro corpo de bombeiros com atribuição exclusiva para a função (GEVAERD, 2001).

No Rio de Janeiro, em 1797, surgiu o primeiro Corpo de Bombeiros do Brasil. A capital do império encontrava-se em crescimento e os incêndios eram um fato constante que deixavam muitos prejuízos humanos e materiais. O Arsenal da Marinha local já possuía um grupo de homens experientes que realizavam o serviço de combate aos incêndios em suas embarcações, além de dispor de materiais como mangueiras e bombas portáteis trazidas de Portugal (CBMERJ, 2021). Então, o Imperador D. Pedro II editou, em 12 de agosto de 1797, o Alvará Régio, que conferia ao Arsenal da Marinha a responsabilidade da extinção dos incêndios da capital do império, originando os Bombeiros do Arsenal da Marinha (CBMERJ, 2021). Depois de muitos esforços e estudos sobre modelos de bombeiros europeus, é criado, em 02 de julho de 1856, com a publicação do Decreto nº. 1775, o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, o qual é comandado por um Major do Exército, João Baptista De Castro Moraes (CBMERJ, 2021). O modelo de bombeiro empregado foi baseado, principalmente, no modelo francês, com influências do português, alemão, inglês e romano (CBMERJ, 2021).

Em Santa Catarina, a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Joinville é a mais antiga tendo sua fundação datada em 13 de julho de 1892. E, por ser voluntária não era custeada pelo estado catarinense, como também não se reportava ao mesmo. Assim, “Em 30 de setembro de 1917, foi promulgada a lei de número 1.137 que permitia ao governo catarinense a criação de sua primeira seção oficial de bombeiro, ou seja, uma corporação que ficasse sob a tutela do estado e a ela se reportasse, a qual ficou apenas no papel. Contudo, entre inúmeras idas e vindas, assumiu o comando geral da polícia militar o Coronel Lopes Vieira” (DALABENETA, 2015, p. 39). Por fim, em 26 de setembro de 1926 foi criado o Corpo de Bombeiros de Florianópolis, o primeiro militar do estado, sob o comando do 2º Tenente Valdemiro Ferraz de Jesus (CORDEIRO, 1950). Em seus 94 anos de história, o

Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina se modernizou e se expandiu para os quatro cantos do estado, como órgão da administração direta do Governo do Estado de Santa Catarina, sendo uma instituição prestadora de serviços públicos na área de segurança pública, tendo como jurisdição o território catarinense. Esse crescimento fez com que não só ocorresse um movimento que buscasse cobrir o território catarinense, mas também uma evolução no tipo de atendimento oferecido à população.

Seu crescimento fez evoluir para não apenas extinção de incêndios (função origem da maioria das Corporações no mundo). Desde a sua criação, amplia gradativamente as cidades e atividades exercidas para a população visando o cumprimento de sua função para o Estado de preservar vidas e bens alheios. Podem ser citados segundo o site do CBMSC (2021): serviços técnicos de prevenção a sinistros, educação pública para a população, atendimento pré-hospitalar, busca e resgate de pessoas e animais em perigo, emergências com produtos perigosos, operações aéreas e ajuda humanitária.

Na cidade de Guabiruba, foco da presente pesquisa, conforme levantamento realizado por Martins (2016) a corporação iniciou por um pedido da população, visto que o tempo resposta da chegada dos bombeiros na cidade era elevado, pois recebia atendimento de uma cidade vizinha (Brusque). Assim, com o intuito de bem servir sua comunidade, no dia 26 de setembro de 2003, o prefeito da época, envia uma carta ao comandante do CBM de Brusque, na qual solicitava a imediata instalação de um CBM em sua cidade, e, para tal estava disposto a auxiliar nas despesas que este processo decorreria. Assim, a unidade de bombeiros iniciou suas atividades operacionais no dia 15 de dezembro de 2003, e no dia 22 de dezembro de 2003, ocorreu o ato solene de inauguração do quartel do CBM de Guabiruba, menos de três meses desde o contato inicial.

No ano de 2020, as viaturas operacionais da cidade de Guabiruba atenderam 903 ocorrências em diferentes áreas, dentro da própria cidade ou em apoio a cidades vizinhas. Os dados da tabela abaixo foram retirados de um sistema criado pela própria Corporação chamado E-193, no dia 15 de abril de 2021. Compreende-se por outros: auxílios e apoios a outras corporações, corte de árvores, captura de animais, resgates, entre outros.

Tabela 1 - Número de atendimentos operacionais no ano de 2020

TIPO DE ATENDIMENTO	QUANTIDADE
Atendimento pré-hospitalar	536
Incêndio	64
Acidentes de Trânsito	212
Outros	91
Total	903

Fonte: Elaboração própria

Além de oferecer serviços nas respostas a sinistros, o CBMSC desenvolve ações para que episódios adversos tornam-se cada vez menos frequentes. Neste sentido a cidade de Guabiruba oferece serviços técnicos de prevenção através de análise de projetos e vistoria. Na tabela abaixo, com dados retirados do sistema SIGAT, no dia 15 de abril de 2021, podem ser obtidos os números de projetos analisados pela corporação no ano de 2020.

Tabela 2 - Número de atendimentos de prevenção a sinistros no ano de 2020

TIPO DE ATENDIMENTO	QUANTIDADE
Análise de projetos	62
Habite-se	83
Vistoria de funcionamento em empresas	988
Total	1133

Fonte: Elaboração própria

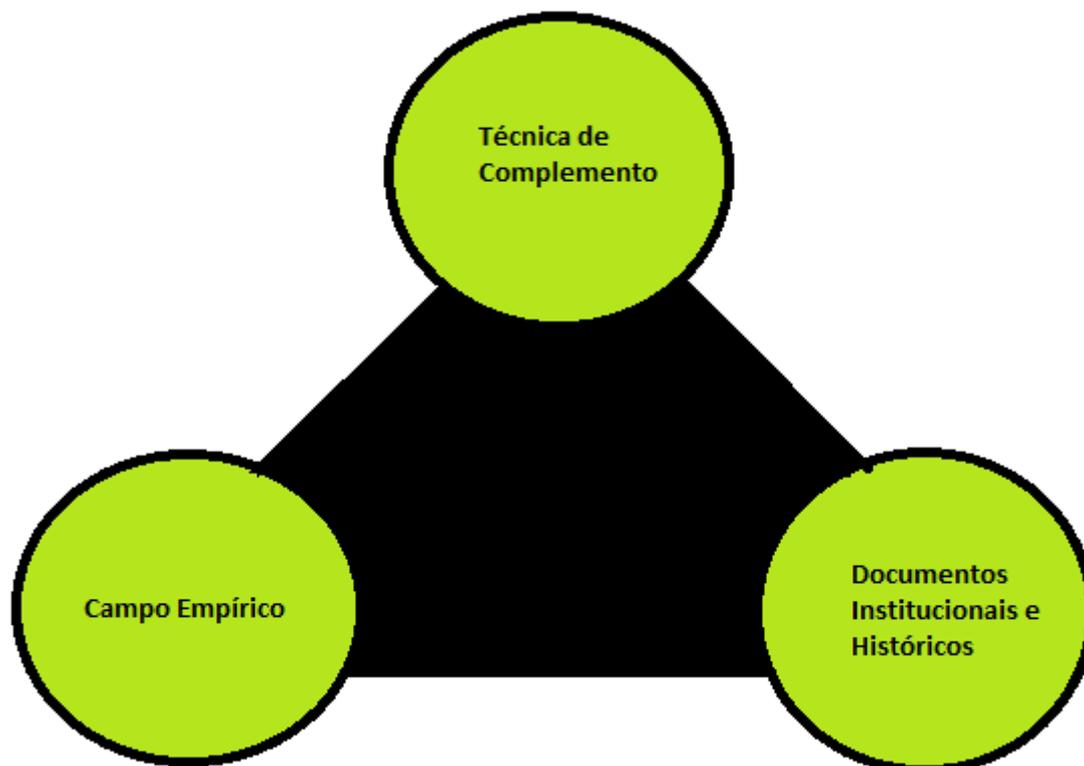
E, ao término apresentação do campo empírico nos encaminhamos ao próximo capítulo que tratará da análise dos dados gerados e coletados.

5. RESULTADOS DA PESQUISA

Em meio a esse caminho teórico que fundamenta a triangulação de dados, buscamos ressaltar da importância dessa ação durante a análise dos dados gerados e coletados durante a pesquisa. Para alinhar a triangulação, foi utilizada a análise dos dados provenientes da Técnica de Complemento aplicada aos sujeitos que trabalham no Quartel do CBM de Guabiruba que fora nosso campo empírico; dados provenientes dos documentos históricos e institucionais com o objetivo geral de **Analisar a ética, moral e a cidadania no Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba**. E, como objetivos específicos têm como:

- a) **analisar a partir dos dados gerados e coletados como os profissionais que atuam no Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba compreendem a ética, moral e cidadania em seu labor; e,**
- b) **buscar identificar junto aos dados gerados e coletados acerca da existência de ações práticas desenvolvidas no dia a dia do trabalho bombeiril pelos profissionais que atuam no Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba por meio de saberes conceituais, procedimentais, experienciais e atitudinais.**
- c) **Propor melhorias a partir dos resultados encontrados.**

Figura 133 - Esquema de triangulação de dados.



Fonte: Elaboração própria a partir de DALABENETA (2015, p. 96).

O modelo apresentado nos informa que nas pontas da figura geométrica, estão os participantes do questionário (técnica de complemento), documentos institucionais e o campo empírico, interagindo entre si, organizando-se mutuamente em um processo que pode ser de colaboração, competição, com vistas ao processo de entendimento das características estudadas.

O capítulo da análise de dados concentrou-se em quatro unidades de análise, sendo: **Ética, Moral, Cidadania e Exemplos práticos** estudados de acordo com a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Assim, tanto as unidades de análises, quanto as categorias, todas foram determinadas *a posteriori*, pois, quanto aos objetivos da pesquisa, a mesma se constitui como exploratória e interpretativa e, diante disso, não seria possível concebê-las previamente com o risco de prejudicar o potencial exploratório da pesquisa. Desse modo, só foi possível determiná-las após a geração de todos os dados. Com isso, retomou-se ao objetivo geral da pesquisa que buscou analisar a ética, moral e a cidadania no Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba

Ao iniciar-se o processo de análise, visualizou-se uma importante perspectiva a ser abordada. A experiência (tempo de serviço), e o posto dentro do quartel, influenciaram direta

e indiretamente nas concepções dos conceitos estudados. Os militares e civis ao longo de seu processo de formação e tempo que trabalham no campo de pesquisa, responderam de maneira destoante as primeiras perguntas descritivas. Para melhor análise, foi dividido em 3 categorias de pesquisa: os militares com mais de 10 anos de serviço; militares com menos de 10 anos de serviço; e bombeiros comunitários e funcionários civis.

Para manter a confidencialidade dos entrevistados, foram numerados de sujeito 1 (um) ao sujeito 24. Ao analisar as respostas dos 24 profissionais que participaram da atividade de questionário para geração de dados por meio da Técnica de Complemento, optou-se por selecionar as três melhores respostas nas concepções pessoais de três sujeitos por categoria, que foram escolhidos a partir da divisão entre: Militares com mais de 10 anos de serviço, Militares com menos de 10 anos de serviço e Bombeiros Comunitários / Funcionários Civis, por entender que estes apresentam distintas compreensões entre si, o que por sua vez, possibilitaria uma considerável quantidade de dados ao processo de análise. Os demais sujeitos (não citados nas melhores respostas das questões que seguem) também apresentam contribuições, todavia o fazem de modo semelhante aos três indicados, tornando desnecessário repeti-los.

5.1 Ética

A ética será a primeira unidade de análise, sendo dividida nas três categorias já determinadas *a posteriori*, sendo: militares acima de 10 anos, militares com menos de 10 anos e bombeiros comunitários/funcionários civis. Desta forma, será apresentado as melhores respostas da primeira categoria (militares acima de 10 anos de serviço). A primeira pergunta da técnica de complemento para análise é: **“Para mim a ética no trabalho do Corpo de Bombeiros Militar é compreendida como...”**. Por ela pode-se observar as três melhores respostas dos militares com mais de 10 anos de serviço para posterior análise:

Ser uma pessoa humilde, ser educado, **buscar autoconhecimento**, ser honesto, ser responsável. Ser o melhor profissional possível. (Sujeito 20 – Militar com mais de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Ética é uma área de estudo da **filosofia** e tem como objetivo **refletir** sobre o que é **“certo e/ou errado”**; desta forma, ética em meu trabalho como bombeiro militar faz com que eu **reflita diariamente** sobre quais **ações/attitudes** devo ou não realizar para o bom andamento de meu trabalho bomberil. (Sujeito 05 – Militar com mais de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Realizar seu serviço (seja ele qual for) seguindo normas, procedimentos, estatutos. Sempre tendo uma **postura correta**. (Sujeito 24 – Militar com mais de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Pelos dizeres dos militares com mais de 10 anos de serviço, observam-se que buscaram conceituar a ética de maneira mais prática, com relação ao seu trabalho diário, dando exemplos do seu dia a dia. Mencionam: “**buscar autoconhecimento**”; “**filosofia**”, “**atitudes**”, “**refletir**”, “**certo e/ou errado**”, “**reflita diariamente**”, “**ações/atitudes**”; “**postura correta**”, sendo essas palavras relacionadas a habilidades necessárias e posturas a serem seguidas para o bom uso da ética na corporação. Assim, Bardin (1977) nos orienta por meio da inferência, extrair consequências das palavras grifadas, as nuances entre sentido e significado; o que se diz e o que se quer dizer de fato. É aí que a análise de conteúdo torna-se eficaz ao referido TCC, e assim será durante toda a análise. Ao inferir sobre as palavras “buscar autoconhecimento”, o sujeito 20 evidencia a necessidade de aprimoramento conceitual constante de um profissional que valoriza manter-se atualizado. Na sequência, o sujeito 05 cita as palavras “Filosofia”, “refletir”, “certo e/ou errado”, “reflita diariamente”, “ações/atitudes”; demonstram a área de conhecimento que se engloba a ética e também a importância da reflexão diária sobre o que é certo ou errado dentro do ambiente de trabalho nas nossas ações/atitudes. Já o sujeito 24 cita “postura correta”, indo ao encontro do que os outros sujeitos mencionaram, o fazendo de forma mais simples, mas presente. A partir desta análise pode-se concluir, apoiados em Maximiano (1974, p.28) que define ética como “a disciplina ou campo do conhecimento que trata da definição e avaliação de pessoas e organizações, é a disciplina que dispõe sobre o comportamento adequado e os meios de implementá-lo, levando-se em consideração os entendimentos presentes na sociedade ou em agrupamentos sociais particulares”, que o sujeito 20 ao dizer “buscar conhecimento” compactua com o autor Maximiano (1974) que trata sua definição de ética no campo pessoal como a definição e avaliação de pessoas. Corroborando com Maximiano (1974), Rocha (2010) nos fala que ética é um segmento da filosofia que estuda o comportamento humano, desejos, vontades e reflexões perante os seus semelhantes, o que vai de encontro aos dizeres que o sujeito 05 relata, como: “filosofia”, “refletir”, “certo e/ou errado”, “reflita diariamente”, “ações/atitudes” no que diz respeito à reflexões e atitudes certas e/ou erradas a serem realizadas para o bom andamento do serviço no ambiente de trabalho. O sujeito 24, em seus dizeres “postura correta”, remete ao apontado por Maximiano (1974), quando o mesmo aborda que ética é a disciplina que dispõe sobre o comportamento humano e os meios de implementá-lo. Compreende-se que os sujeitos dessa categoria apresentam conhecimentos

científicos sistematizados de análise, abordando a busca e a reflexão do conhecimento, para poder discernir sobre o certo e errado, valorizando os comportamentos éticos na prática dentro do ambiente de trabalho. Tendo concluído a análise da primeira categoria desta unidade, nos encaminhou-se para a segunda categoria.

A segunda categoria desta unidade de análise tratará de analisar os dizeres dos sujeitos bombeiros militares com menos de 10 anos de profissão. Foram observadas suas três melhores respostas:

Ética é agir de acordo com condutas que proporcionem o **bom convívio** entre todos. É ser gentil, educado, honesto. (Sujeito 21 – Militar com menos de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Pautar minhas ações, durante a prestação do serviço, nos **preceitos da moral e da ética**, que são aqueles de senso social comum, tais como a honestidade, abnegação e empatia. (Sujeito 22 – Militar com menos de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Primeiramente, ética é definida como a **filosofia** que estuda o indivíduo moral e a moral. Refere-se a **universalidade** e é **imutável** ainda que adote mudanças comportamentais nas diversas sociedades. Além disso é preciso considerar o **relativismo cultural** a julgar questões como éticas ou não. No contexto do Corpo de Bombeiros (CBMSC), ética se refere ao **exercício do dever de forma imparcial, proba, eficiente**. Ainda que haja várias teorias que caracterizem a ética no serviço público, como a **utilitarista** - que avalia a contribuição para o interesse público-, ou de **Aristóteles** – que avalia o “meio-termo” entre as decisões e qualidades/defeitos, deve-se observar, ainda, a questão legal nas ações e atos no serviço público. Assim considero ético um trabalho feito de forma reta e proba, sem desvios, imparcial. (Sujeito 06 – Militar com menos de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Nos militares com menos de 10 anos de serviço, pôde-se observar que buscaram definir a ética de maneira mais conceitual e elaborada, procurando conceituar e posteriormente colocando sua visão sobre a questão. Mencionam: “**bom convívio**”; “**pautar**”, “**preceitos da moral e da ética**”; “**Filosofia**”, “**universalidade**”, “**imutável**”, “**relativismo cultural**”, “**exercício do dever de forma imparcial, proba, eficiente**”, “**Utilitarista**”, “**Aristóteles**”, sendo essas palavras relacionadas, necessárias para o bom entendimento do conceito de ética dentro da corporação. Ao mencionar “bom convívio”, o sujeito 21 evidencia a necessidade de uma boa relação interpessoal, pois o bombeiro nunca trabalha sozinho, trabalha no mínimo em dois, e é imprescindível que se tenha um mínimo de um bom convívio interpessoal com seu parceiro para um bom atendimento a população. Na sequência o sujeito

22 cita os dizeres “pautar”, “preceitos da moral e da ética” no sentido de alinhar os costumes dentro do ambiente de trabalho e senso comum, lembrando que os bombeiros com menos de 10 anos de serviço são, sua maioria, oriundos de outras regiões do Estado, com experiências e visões de mundo diferentes, ou seja, as suas questões éticas diferem desde o início da sua formação pessoal. Já o sujeito 06, menciona os dizeres “Filosofia”, “universalidade”, “imutável”, “relativismo cultural”, “exercício do dever de forma imparcial, proba, eficiente”, “Utilitarista”, “Aristóteles”, aborda um conceito amplo de ética desde a questão cultural, e a importância do dever das atividades diárias de forma eficiente; fica claro que este sujeito possui uma formação pessoal diferenciada, pois conseguiu articular vários conceitos científicos diferentes em relação à ética e a ética no seu trabalho diário. Corroborando com a nossa análise, encontrou-se nas pesquisas, que Martins¹ (2016) realizou um trabalho neste campo empírico (Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba) aonde analisou o processo de relações interpessoal com resultados relevantes, para fins de complementação de leitura, segue no rodapé, parte do trabalho desenvolvido. A partir desta análise, pode-se justificar amparados em Pieritz (2013, p. 3) que expõe que “a ética não é facilmente explicável, mas todos nós sabemos o que é, pois está diretamente relacionada aos nossos costumes e às ações em sociedade, ou seja, ao nosso comportamento, ao nosso modo de vida e de convivência com os outros integrantes da sociedade”, que o sujeito 21 menciona “bom convívio” ao encontro dos dizeres de Pieritz (2013), quando o mesmo nos diz que a ética tem relação com a boa convivência com os outros integrantes da sociedade. No mesmo caminho, o sujeito 22 menciona “pautar”, “preceitos da moral e da ética” podendo relacionar com os dizeres que a ética está relacionada aos nossos costumes, modo de convivência perante o senso social comum. O sujeito 06 cita os dizeres, “universalidade”, “imutável”, “relativismo cultural”, “exercício do dever de forma imparcial, proba, eficiente”, compactuando com Pieritz quando o mesmo fala sobre nossos costumes e a relação com a sociedade, enquanto o sujeito em questão fala em universalidade e relativismo cultural e imutável. Estes valores éticos, para ambos, são construídos historicamente pelos povos, de geração em geração, sendo cultural. O sujeito 6 também cita “Filosofia”, “Aristóteles”, e para corroborar, Aristóteles (2007), menciona que a virtude é uma medida definida conforme a conduta que consiste na medida justa entre dois extremos, um pelo excesso e o outro pela falta, preconizando o “meio termo”

¹ Após o questionário aplicado, tanto no início do primeiro semestre de 2015, quanto no segundo semestre de 2016, somados aos das observações realizadas durante os atendimentos de ocorrências na qual acompanhou-se, foi possível observar que os aspectos relacionados ao estresse não se concentram necessariamente nas ocorrências atendidas, aonde o ciclo de estresse é eliminado em pouco tempo. Decorrente das observações e análises foi possível identificar que o aspecto relacionado ao estresse encontra-se na **relação interpessoal** dentro dos muros do quartel, onde a convivência diária, somadas as diferenças pessoais e culturais geram inúmeros conflitos, perpassando a todos desta unidade do CBM, ou seja, do soldado ao comando.

citado também pelo sujeito 6. Já a Teoria Utilitarista, igualmente citada pelo sujeito, vai de encontro a que Moreira (1999) que a ética deve ser elaborada pelo maior bem para a sociedade como um todo, num conjunto, como citado. Compreende-se que os sujeitos desta categoria valorizam os conceitos éticos dentro do ambiente de trabalho, abordando o bom convívio coletivo mesmo com culturas diferentes, para poder discernir sobre o que realmente é certo, valorizando os comportamentos éticos na prática dentro do serviço. Tendo concluído a análise da segunda categoria desta unidade, se encaminha para a terceira categoria.

A terceira categoria dessa unidade de análise tratará de analisar os dizeres das três melhores respostas dos sujeitos Bombeiros Comunitários / Funcionários Cívicos para posterior análise:

Um dos pilares para o **bom funcionamento** do sistema. (Sujeito 02 - Bombeiros Comunitários / Funcionários Cívicos - Técnica de Complemento).

Os princípios das ações, como o respeito uns com os outros, no caráter coletivo e individual. (Sujeito 13 - Bombeiros Comunitários / Funcionários Cívicos - Técnica de Complemento).

Construção constante dos princípios. (Sujeito 10 – Comunitários / Funcionários Cívicos – Técnica de Complemento).

Analisando os Bombeiros Comunitários / Funcionários Cívicos, pode-se observar que buscaram definir a ética de maneira mais curta, com poucas palavras, respondendo as questões de maneira menos elaborada que os demais sujeitos participantes. Deve-se deixar claro que tais profissionais não tiveram essa disciplina enquanto processo formativo junto ao CBMSC, seja como bombeiros comunitários ou mesmo como profissional civil. Diferentemente dos bombeiros militares que estudam esta disciplina durante a fase de formação inicial junto a escola de formação de bombeiros. Compreende-se, contudo, que os sujeitos desta categoria entendem a importância da ética dentro do ambiente de trabalho. Mencionam: “**bom funcionamento**”; “**construção constante dos princípios**”; “**os princípios das ações**” é relacionamento de maneira simples, de algumas atitudes necessárias para um ambiente harmonioso, com princípios e valores. Ao dizer “bom funcionamento”, o sujeito 02 infere que a ética é importante para um bom funcionamento do quartel. Na sequência o sujeito 10 fala em “construção constante dos princípios”, demonstrando ser fundamental a reflexão e investigação dos afazeres diários para ver se realmente é o caminho certo que está

sendo seguido. Já o sujeito 13, cita os “princípios das ações”, e posteriormente exemplifica situações importantes para um bom entendimento entre os membros da guarnição, tanto em caráter coletivo, como individual. A partir desta análise, podem-se concluir, referenciados por REALE (1999, p 29), onde afirma que “Ética é a ciência normativa dos comportamentos humanos”, podendo ser notado que o sujeito 02 vai de acordo com o autor citado, no sentido de utilizar a ética para se ter os comportamentos necessários para um bom funcionamento do sistema. Indo também de encontro ao autor, o sujeito 10 relata “construção constante dos princípios”, relacionados as relações interpessoais dentro do trabalho, utilizando normas de condutas a serem seguidos por todos. Já o sujeito 13, cita “os princípios das ações”, referenciando Reale (1999), onde destaca que os princípios dos atos no quartel, devem ser pautados pela ética, citando ainda alguns exemplos. Compreende-se que, apesar de mais modestos na escrita e no pensamento que os demais entrevistados, os sujeitos desta categoria valorizam os conceitos éticos, ou seja, saberes conceituais, dentro do ambiente de trabalho, abordando os princípios éticos e o convívio em grupo. Tendo concluído a análise da terceira categoria desta unidade, se encaminha para o encerramento da unidade.

Diante dos dados expressos junto aos excertos da unidade 1, infere-se que enunciam compreensões acerca dos entendimentos a respeito do conceito de ética de cada profissional dentro do campo empírico, assumindo a responsabilidade e a importância da ética frente ao seu trabalho. Desse modo, pontos específicos em seus dizeres como “leis e regulamentos”, “condutas que proporcionem o bom convívio entre todos”, “honestidade”, “empatia”, “manter-se atualizado”, “o que é certo e/ou errado”, “construção constante de princípios”, indicam importantes aspectos para o uso da ética dentro da atividade de bombeiro, evidenciado o que Vigotski (2007; 2009; 2010) denomina como construção dos conhecimentos científicos a partir da relação com os conhecimentos espontâneos, ou seja, conhecimentos menos sofisticados (conhecimento espontâneo) criando e impulsionando o desenvolvimento de conceitos mais elaborados (conhecimento científico).

5.2 Moral

A moral será a segunda unidade de análise, sendo dividida em três categorias já determinadas *a priori*. Desta forma se irá apresentar as melhores respostas da primeira categoria (militares acima de 10 anos de serviço). A segunda pergunta descritiva é: **“Para mim a moral no trabalho do Corpo de Bombeiros Militar é compreendida como...”**. Por ela pode-se observar as três melhores respostas dos militares com mais de 10 anos de serviço para posterior análise:

Moral é uma área de estudo da Filosofia que se debruça sobre as **ações práticas do indivíduo**. Enquanto a ética é reflexiva e difícil de ser visualizada, a moral é a ação prática, a escolha concretizada e visível de escolhas, dessa forma, a moral em meu trabalho como bombeiro pode ser observada pela opção entre **uma ou outra determinada forma** de melhor entender a uma emergência priorizando a vítima. (Sujeito 05 – Militar com mais de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Seguir as **normas de conduta** instituídas pela corporação. (Sujeito 20 – Militar com mais de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Compreendo como **atitudes** não descritas em leis/regulamentos, aos quais elevam o sentimento de alegria e cooperação. (Sujeito 09 – Militar com mais de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

A respeito de moral, os dizeres dos militares com mais de 10 anos de serviço buscaram conceituar de maneira mais abrangente, sem dar exemplos do seu dia a dia no trabalho. Mencionam: “**ações práticas do indivíduo**”, “**uma ou outra determinada forma**”; “**normas de conduta**”, “**atitudes**”, sendo essas palavras relacionadas a compreensões sobre o tema dentro do quartel. Compreende-se que os bombeiros desta categoria valorizam os comportamentos morais instituídos pela corporação. Ao inferir sobre a palavra “ações práticas do indivíduo” e “uma ou outra determinada forma” o sujeito 05 apresenta a área de conhecimento que se engloba a ética e a reflexão diária sobre as ações, no que diz respeito da forma correta de ser executada. Posteriormente o sujeito 20 evidencia a necessidade de seguir normas instituídas pela corporação, citando “normas de conduta”. Já o sujeito 09 infere a palavra “atitudes” no sentido de ações necessárias para o bem estar coletivo que não estão em normas expressas. A partir desta análise, sustentados por La Taille (2002, p. 30) “chamamos de moral um conjunto de deveres, logo de obrigações ou imperativos que o sujeito coloca para si”, deduz-se que os dizeres do sujeito 05 vão de encontro ao autor citado sobre ações práticas do indivíduo e a melhor opção a ser tomada durante o trabalho bomberil. Nos dizeres do sujeito 20, as normas de conduta compactuam com os dizeres de La Taille (2002), quando o mesmo fala em que moral é um conjunto de deveres e obrigações. Já o sujeito 09, ao mencionar “atitudes”, nos remete ao falado pelo autor citado no acima, quando o mesmo aborda que a moral é um conjunto de deveres, ou seja, de atitudes. Compreende-se que os sujeitos dessa categoria consideram a moral como ações práticas dentro de normas e leis estabelecidas no ambiente de trabalho, prevendo qual a melhor atitude que cabe em

determinada situação. Tendo concluído a análise da primeira categoria desta unidade, se encaminha para a segunda categoria.

A segunda categoria desta unidade de análise tratará de analisar os dizeres dos sujeitos bombeiros militares com menos de 10 anos de profissão a respeito da moral. Pode-se observar as três melhores respostas:

Vejo a moral como uma extensão da ética, porém mais voltada para a **formação do caráter** conforme as **experiências individuais**. Não obstante, acredito que o profissional da atividade bomberil deve, sem exceções, seguir os preceitos da ética. (Sujeito 22 – Militar com menos de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Moral é **seguir as regras** que a instituição acredita serem fundamentais e corretas. (Sujeito 21 – Militar com menos de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Considero a moral como **valores adotados** por uma sociedade em determinado tempo, os quais podem se modificar com o tempo. No contexto do CBMSC, é preciso considerar os diferentes grupos que formam a corporação. Há bombeiros de diversas regiões e **culturas**, com diferentes modos de enxergar ações no serviço público e no **relacionamento interpessoal**. Dessa forma honestidade, humildade, generosidade, compaixão, são características que podem formar a moral de determinada sociedade ou grupo. Caracterizo uma ação moral no serviço de bombeiro como a que carrega generosidade, compaixão com a dor alheia, bondade, e tratamento digno imparcial, honestidade e justiça. (Sujeito 06 – Militar com menos de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Os militares com menos de 10 anos de serviço buscaram conceituar de maneira mais explicada, citando exemplos de características pessoais que devem ter para que a moral prevaleça no trabalho. Mencionam: “**formação do caráter**”, “**experiências individuais**”; “**valores adotados**”, “**culturas**”, “**relacionamento interpessoal**”; “**seguir as regras**”, sendo essas palavras relacionadas a compreensões e maneiras de agir sobre o uso da moral dentro do quartel. Ao citar “formação de caráter” e “experiências individuais”, o sujeito 22 relacionou com formação de um consenso no ambiente de trabalho a partir de experiências passadas por todos ao longo do tempo. Na sequência o sujeito 06 menciona “valores adotados”, “culturas”, “relacionamento interpessoal”, podendo ser notado a importância dos valores adotados e a cultura da região estudada no relacionamento interpessoal do ambiente de trabalho. Já o sujeito 21 cita “seguir regras” dentro da instituição como primordial para o bom uso da moral. A partir desta análise, pode-se justificar amparados por Vazquez (2005, p. 63) que “a moral é um conjunto de normas, aceitas livre e conscientemente, que regulam o comportamento

individual e social dos homens”, que o sujeito 22 menciona “formação do caráter” e “experiências individuais” indo de encontro a Vazquez (2005) no que diz respeito a formação do caráter dentro do comportamento individual e social dos bombeiros dentro do quartel. Para acrescentar, Vazquez (2005, p. 70) cita “a moral possui um caráter social, pois os indivíduos se sujeitam a princípios, normas ou valores socialmente estabelecidos; regula somente atos e relações que acarretam consequências para outros e induz os indivíduos a aceitar livre e conscientemente determinados princípios, valores ou interesses. Com base nisso, pode-se inferir que o sujeito 06 ao citar “valores adotados”, “culturas” e “relacionamento interpessoal” compactua com Vazquez (2005), onde em seus dizeres informa que a moral possui um caráter social, sujeitando-se a valores estabelecidos em uma sociedade (cultura) para um bom relacionamento interpessoal. Já o sujeito 21 cita “seguir as regras” seguindo os mesmos dizeres do autor apontado, no sentido de respeitar as delimitações da instituição. Compreende-se que os sujeitos desta categoria valorizam as características que um comportamento moral interferem na corporação, abordando a questão cultural, relacionamento interpessoal e seguem as regras da corporação como primordiais para um bom serviço. Tendo concluído a análise da segunda categoria desta unidade, se encaminha para a terceira categoria.

A terceira categoria dessa unidade de análise tratará de analisar os dizeres das três melhores respostas dos sujeitos Bombeiros Comunitários / Funcionários Civis para posterior análise:

Respeitar a hierarquia existente dentro do quartel, bem como todas as **regras e diretrizes** que conduzem a função de bombeiro. (Sujeito 23 – Bombeiros Comunitários / Funcionários Civis – Técnica de Complemento).

Realizar as tarefas dadas da melhor forma possível, para o **bom funcionamento** do local, se possível sem alterações. (Sujeito 12 – Bombeiros Comunitários / Funcionários Civis – Técnica de Complemento).

Um **trabalho em conjunto** fundamentado nos **princípios e valores**. (Sujeito 10 – Bombeiros Comunitários / Funcionários Civis – Técnica de Complemento).

Os bombeiros comunitários e funcionários civis conceituaram a moral dentro do quartel priorizando a hierarquia e regras, citando a importância das diretrizes a serem seguidas dentro do ambiente de trabalho. Deve-se deixar claro, que da mesma forma que ética, esse grupo não teve essa matéria junto a corporação, onde os militares estudam durante a fase de escola, porém entendem a importância do assunto para o bom andamento do serviço.

Mencionam: **“regras e diretrizes”**; **“bom funcionamento”**; **“trabalho em conjunto”** e **“princípios e valores”** sendo essas frases relacionadas a alguns comportamentos para serem seguidos. Compreende-se que os funcionários desta categoria, apesar das poucas palavras, valorizam um trabalho fundamentado nas regras e princípios para um se ter um comportamento moral dentro do campo empírico. Ao dizer “regras e diretrizes” o sujeito 23 demonstra a importância de se seguir as regras do quartel para o bom andamento da moral no serviço, assim como muitos outros entrevistados. O sujeito 12, ao citar “bom funcionamento” mostra que se deve realizar as tarefas de acordo com os preceitos do local. Já o sujeito 10, entende como moral o “trabalho em conjunto” e seus “princípios e valores”, dando importância ao bem estar de todos, sempre visando as regras. A partir das análises acima, pode-se inferir, referenciando Vazquez (2005, p. 65) que “a moral efetiva compreende as normas ou regras de ação e os fatos que possuem relação com ela”, podendo ser visto que o sujeito 23 vai de encontro a Vazquez (2005) quando ambos citam seguir regras, diretrizes e normas como conceito de moral. Já o sujeito 12, ao inferir “bom funcionamento”, se relaciona com o autor citado quando fala sobre os fatos que têm relação com as regras necessárias para a moral efetiva, enquanto o sujeito 10 ao citar “trabalho em conjunto” e “princípios e valores” também vai de encontro a Vazquez (2005), pois ambos denotam que as atitudes corretas no trabalho em grupo tendem a instalar uma moral efetiva. Compreende-se que, apesar de mais modestos na escrita que os demais entrevistados, os sujeitos desta categoria valorizam os conceitos morais dentro do ambiente de trabalho, abordando que para o efetivo cumprimento da moral é necessário seguir os protocolos do quartel e prezar pelo bom relacionamento entre todos. Tendo concluído a análise da terceira categoria desta unidade, se encaminha para o encerramento da unidade.

Pode-se concluir como se precede o conceito de moral dentro do campo empírico estudado, diante dos dados expressos junto aos excertos da unidade 2 e amparados por Cordi (2003, p.64), que diz que “a moral é tanto um conjunto de normas que determinam como deve ser o comportamento quanto ações realizadas de acordo ou não com tais normas” que enunciam compreensões acerca dos entendimentos sobre moral de cada trabalhador dentro do ambiente de trabalho, assumindo a responsabilidade e a importância de sua contribuição. Desse modo, pontos específicos em seus dizeres como “cultura”, “relacionamento interpessoal”, “regras e diretrizes”, “trabalho em conjunto”, “ações práticas do indivíduo”, indicam importantes aspectos para o uso da moral dentro da atividade de bombeiro. Por sua vez, na segunda unidade de análise, os bombeiros militares com menos de 10 anos, alcançam uma compreensão teórica que se sobrepõe ao dos bombeiros militares com mais de 10 anos. Isso fica evidenciado pela riqueza teórica explicativa, isso muito provavelmente ocorre pelo

fato de terem saído do processo de formação inicial há pouco tempo, os seja, a teoria encontra-se pulsante/clara, ou seja, o saber conceitual (saber teórico) proveniente da escola permanece ativo e como tal colabora significativamente para o aprimoramento de si mesmo, dos outros bombeiros mais velhos e da própria sociedade. Uma necessária e importante troca de conhecimentos.

5.3 Cidadania

A cidadania será nossa terceira unidade de análise, sendo dividida nas três categorias já determinada. Desta forma será mostrada as melhores respostas da primeira categoria (militares acima de 10 anos de serviço). A terceira pergunta descritiva é: “**Para mim a cidadania no trabalho do Corpo de Bombeiros Militar é compreendida como...**”. Por ela se observam as três melhores respostas dos militares com mais de 10 anos de serviço para posterior análise:

O trabalho realizado em **prol da comunidade**, integrando a instituição com a população, buscando uma **qualidade de vida** melhor. Ex: bombeiro mirim, alerta vermelho, bombeiro comunitário, blitz educativa, reciclagem de lixo, campanha do agasalho, arrecadação de brinquedos, para as crianças carentes. (Sujeito 24 – Militar com mais de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Cidadania está relacionado com a ação entre **deveres e direitos** assegurados por uma constituição, regulamento ou mesmo uma normativa como. Assim, no trabalho como bombeiro devo cumprir meus deveres já determinados, bem como ter acesso aos meus direitos também já determinados. É uma ação dupla de fazer e receber com foco na **proteção social e individual**. (Sujeito 16 – Militar com mais de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Cidadania é a expressão das possibilidades que o cidadão tem de exercer seus direitos, tem a ver com a **igualdade entre as pessoas**. (Sujeito 01 – Militar com mais de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Nesta categoria, os militares com mais de 10 anos de serviço expressaram de maneira muito bem explicada esse conceito, citando exemplos de características pessoais que devem ter no trabalho e perante a sociedade. Mencionam: “**prol da comunidade**”, “**qualidade de vida**”; “**proteção social e individual**”, “**deveres e direitos**”; “**igualdade entre as pessoas**”, sendo essas palavras compreendidas como cidadania tanto dentro do quartel como para a sociedade. Compreende-se que os militares dessa categoria pensam na cidadania de um modo

geral, abrangendo tanto seus afins quanto a população atendida. Ao citar as palavras “prol da comunidade” e “qualidade de vida”, o sujeito 24 prioriza atitudes beneficiando o coletivo e ainda cita atividades sociais em que o quartel atua em prol da comunidade. Já o sujeito 16, cita “deveres e direitos” e “proteção social e individual”, ressaltando o cumprimento dos deveres como bombeiro e seus direitos. Posteriormente o sujeito 01 infere “igualdade entre as pessoas” no sentido do bem estar coletivo perante as ações diárias. A partir da análise, sustentados por Guarinel (2013, p. 46) de que a “cidadania implica sentimento comunitário, processos de inclusão de uma população, um conjunto de direitos civis, políticos e econômicos”, que os dizeres do sujeito 24 vão de encontro a Guarinello (2013) citado quando fala sobre os processos de inclusão em prol da comunidade atendida, assim como seus direitos e deveres. Já o sujeito 16, que cita “deveres e direitos” e “proteção social e individual” também vai de encontro, quando ambos falam em conjunto de direitos e deveres, com viés de sentimento comunitário. Posteriormente o sujeito 01 cita “igualdade entre as pessoas”, compactuando com Guarinello (2013) que também preza a atividades exercidas em prol do coletivo como conceito central de cidadania. Compreende-se que os sujeitos dessa categoria consideram a cidadania como ações práticas dentro de procedimentos estabelecidos no ambiente de trabalho, priorizando o bem estar social. Tendo concluído a análise da primeira categoria desta unidade, se encaminha para a respectiva segunda categoria.

São apontadas as três melhores respostas dos militares com menos de 10 anos de serviço para posterior análise:

A prática dos **direitos e deveres do indivíduo** dentro da corporação. (Sujeito 17 – Militar com menos de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Considero cidadania **essencial ao trabalho e à sociedade**. Cidadania requer o cumprimento dos deveres, mas também permite o exercício de direitos. Esse conceito vai mais além, pois permite fazer parte da sociedade. No contexto do CBMSC, é possível cumprir a parte devida legalmente a cada bombeiro, bem como **participar da sociedade por meio do serviço diário** e também atividades preventivas e educativas. (Sujeito 06 – Militar com menos de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Cumprir a missão de **prevenir, salvar e minimizar os danos** a vida e riquezas. (Sujeito 03 – Militar com menos de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Os militares com menos de 10 anos de serviço expressaram de maneira mais sintetizada o conceito de cidadania, citando poucos exemplos do dia a dia, porém deram importância ao conceito dentro do âmbito de serviço e perante a sociedade. Mencionam: “**direitos e deveres do indivíduo**”; “**essencial ao trabalho e a sociedade**”, “**participar da sociedade por meio do serviço diário**”; “**prevenir, salvar e minimizar os danos**”, sendo essas palavras com relação à cidadania tanto dentro do quartel quanto para a sociedade. Ao citar “direitos e deveres do indivíduo” o sujeito 17 relaciona o conceito de cidadania com a prática de boas ações dentro das normas que regem o quartel. Posteriormente, o sujeito 06 fala que cidadania é essencial para a sociedade e ao trabalho, respeitando os direitos e deveres de cada um. Já o sujeito 03 cita “prevenir, salvar e minimizar os danos” com o intuito de fazer o melhor para o bem estar da sociedade atendida. A partir desta análise, pode-se justificar amparados em Dallari (2004, p. 24) que “a cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar da vida e do governo de seu povo” que o sujeito 17 menciona “direitos e deveres do indivíduo” indo de encontro a Dallari (2004) no que diz respeito às práticas da cidadania dentro do ambiente de trabalho. Posteriormente, o sujeito 06 cita “essencial ao trabalho e à sociedade” e “participar da sociedade por meio do serviço diário”, isto no sentido de fazer parte da sociedade utilizando o cumprimento de seus deveres, assim como o exercício dos direitos, compactuado com Dallari (2004). Agora, o sujeito 03 deduz “prevenir, salvar e minimizar os danos” concernente ao autor citado quando fala da possibilidade de participar da vida e do governo do seu povo, nesse caso, no ambiente de trabalho. Sabe-se que os sujeitos dessa categoria definiram a cidadania com características para cumprimento dos direitos e deveres de cada na sociedade e no ambiente de trabalho, permitindo assim ser atuante e participativo para melhorar o bem estar coletivo . Tendo concluído a análise da segunda categoria desta unidade, se encaminha para a terceira categoria.

A terceira categoria dessa unidade de análise tratará de analisar as três melhores respostas dos sujeitos Bombeiros Comunitários / Funcionários Cívicos para posterior análise:

Estar ciente dos meus **direitos e deveres** perante a corporação! E também aplicar a boa cidadania perante a sociedade! (Sujeito 12 – Comunitários / Funcionários Cívicos – Técnica de Complemento).

É poder **estar à disposição** e ajudar toda a comunidade de Guabiruba, principalmente nas ocorrências diárias! Esse aspecto me traz a sensação de estar cumprindo um **dever de cidadão**, em estender a mão e ajudar o próximo. (Sujeito 23 – Comunitários / Funcionários Cívicos – Técnica de Complemento).

Comprometimento com a prestação do serviço e a disposição em **prestar auxílio** sempre que necessário. (Sujeito 11 – Comunitários / Funcionários Cíveis – Técnica de Complemento).

Os bombeiros comunitários e funcionários civis expressaram de maneira diversificada o conceito de cidadania, citando exemplos do dia a dia com a população e em ambiente do quartel. Mencionam: “**direitos e deveres**”; “**estar à disposição**”, “**dever de cidadão**”; “**prestar auxílio**”, comprovando que para essa categoria, a cidadania tanto no quartel quanto para a população, é importante e merece atenção. Ao dizer “direitos e deveres”, o sujeito 12 implica a importância do entendimento desses conceitos perante a corporação para poder aplicá-lo em prol da sociedade. Após, o sujeito 23 apresentou as palavras “estar a disposição” e “dever de cidadão” demonstrando sentimento de felicidade em usar a cidadania para o bem coletivo ao cumprir seus deveres no ambiente de trabalho. Enquanto que, o sujeito 11 ao mencionar “prestar auxílio” demonstra um dos deveres quanto ao ambiente de trabalho na prestação do serviço. A partir desta análise, amparados por Maciel (2012, p. 31), se percebe, que quem não exerce sua cidadania “está excluído da vida social e da tomada de decisões. A cidadania não significa apenas uma conquista legal de alguns direitos, mas sim a realização destes direitos. Ela é construída e conquistada a partir da nossa capacidade de organização, participação e intervenção social”, que o sujeito 12, ao citar “direitos e deveres” vai ao encontro de Maciel (2012) quanto aos direitos e deveres de cada cidadão nas mais variadas ações da sociedade e ambiente de trabalho. Em seguida, o sujeito 23 cita “estar à disposição” e “dever de cidadão” também indo ao encontro do autor citado quando no âmbito de trabalho, se preocupa com seus deveres com a população atendida. O sujeito 11, expõe “prestar auxílio” no sentido de estar de prontidão para o que precisar, associando-se parcialmente a Maciel (2012). É sabido que, apesar de mais modestos na escrita que os demais entrevistados, os sujeitos desta categoria valorizam os conceitos de cidadania no ambiente de trabalho, abordando a participação durante o trabalho quanto a cidadania e prezam pelo cumprimento dos deveres perante a sociedade. Tendo-se concluído a análise da terceira categoria desta unidade, se encaminha para o encerramento desta unidade.

Possível é concluir como se precede o conceito de cidadania para os sujeitos estudados, diante dos dados expressos junto aos excertos da unidade três e amparados por Pieritz (2013, p. 132) que, “ser cidadão é respeitar e participar das decisões da sociedade, para melhorar suas vidas e a vida das outras pessoas. Ser cidadão é nunca esquecer das pessoas que mais necessitam”. Tais conceitos enunciam compreensões acerca dos entendimentos sobre a cidadania de cada trabalhador no ambiente de trabalho e na sociedade, assumindo a responsabilidade e a importância de sua contribuição. Desse modo, pontos específicos em

seus dizeres como “direitos e deveres”, “essencial ao trabalho e a sociedade”, “qualidade de vida”, “igualdade entre as pessoas”, indicam importantes aspectos para o uso da cidadania na atividade de bombeiro. Com isso, a terceira unidade demonstrou via dados analisados que os bombeiros militares com mais de 10 anos de profissão possuem uma diferenciada compreensão acerca da cidadania; e, o fazem utilizando-se dos saberes procedimentais (conhecimentos de múltiplos procedimentos bombeiril), experienciais (conhecimentos de experiência prática construída com o tempo de profissão) e atitudinais (saberes com base na educação, respeito, comprometimento e empatia) construídos ao longo de seus muitos anos de profissão. Por sua vez, tais saberes são repassados aos bombeiros mais jovens pela observação direta contribuindo sobremaneira para a construção de sua cidadania prática.

5.4 Exemplos práticos

Os exemplos práticos atingidos serão motivo da quarta e última unidade de análise, que está dividida nas três categorias já citadas. Desta forma serão apresentadas as melhores respostas da primeira categoria (militares acima de 10 anos de serviço). A quarta pergunta descritiva é: **“Em meu dia a dia no Corpo de Bombeiros de Guabiruba, minhas atividades laborais são pautadas na ética, moral e cidadania para realização de meu trabalho. Assim, posso dar como exemplos as seguintes realizações...”**. Por ela pode-se observar as três melhores respostas dos militares com mais de 10 anos de serviço para posterior análise:

Ser colaborativo, estar disponível para ajudar o colega de trabalho no que for preciso. Ser amigo de todos. Dialogar sempre sobre todos os acontecimentos no serviço, estar aberto para **estar sempre aprendendo** com novas experiências trazidas por um colega de trabalho. (Sujeito 20 – Militar com mais de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Exemplos: Ética: reflexão dos atendimentos prestados que servem para compor minha carga pessoal de experiências. Uma boa forma de evidenciar a ética na prática do trabalho dos bombeiros são os **feedback realizados** após os atendimentos de ocorrências. Moral: o termo "espírito de corpo" muito utilizado na caserna bombeiril representa o nosso "moral". O moral se apresenta no indivíduo e também na equipe e também na corporação como um todo por meio de um rol de valores determinados pela mesma para a devida realização das muitas tarefas e **atendimentos de ocorrências diárias**. Cidadania: cumprimento das regras da caserna que foram estabelecidas pelo grupo de bombeiros local com **ampliação de respeito mútuo**, cumprimento de deveres e normativas relacionadas ao trabalho bombeiril emanados pelo CBMSC com foco no atendimento do cidadão e de vítimas de emergência. (Sujeito 05 – Militar com mais de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Tratar o superior ou subordinado de forma cordial e com o devido respeito. Conferir corretamente as viaturas. Ser receptível as visões/opiniões diferentes (principalmente dos subordinados). Realizar *feedback* de ocorrências. **Ser prestativo** com todos. **Repassar seu conhecimento** para os demais. (Sujeito 09 – Militar com mais de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Pelos dizeres dos militares com mais de 10 anos de serviço, pode ser notado que expressaram sua opinião procurando abranger exemplos das três categorias estudadas de maneira ampla, citando alguns exemplos de ética, moral e cidadania durante o trabalho. Mencionam: “**Ser colaborativo**”, “**estar sempre aprendendo**”, “**feedback realizados**”, “**atendimentos de ocorrências diárias**”, “**ampliação do respeito mútuo**”, “**ser prestativo**”, “**repassar seu conhecimento**”, englobando assim o que se pede na pergunta e conseguindo exemplificar a ética, moral e cidadania em suas respostas de maneira clara e objetiva. Ao utilizar as palavras “ser colaborativo e “estar sempre aprendendo” o sujeito 20 nos mostra a importância desses conceitos para o bem estar no ambiente de trabalho, citando exemplos com enfoque nessa situação. Já o sujeito 05 citou “*feedback realizados*”, “atendimentos de ocorrências diárias”, “ampliação do respeito mútuo”, mostrando de maneira organizada conceitos e exemplos de cada categoria estudada. Em seguida, o sujeito 09 infere “ser prestativo” e “repassar seu conhecimento”, além de alguns outros exemplos que englobam as três categorias estudadas. A partir desta análise, sustentados por Rocha (2008, p.35) o qual nos fala que “os profissionais que atuam na área pública necessitam de algumas virtudes que são indispensáveis para um exercício ético competente, seja qual for a natureza do serviço prestado em prol da coletividade”, aonde os dizeres do sujeito 20 vão ao encontro a Rocha (2008) quando fala “ser colaborativo” e “estar sempre aprendendo” que pode ser comparado com as virtudes necessárias para exercer um bom trabalho na administração pública. Quanto ao sujeito 05, ao citar “*feedback realizados*”, “atendimentos de ocorrências diárias”,

“ampliação do respeito mútuo”, vai ao encontro do autor apontado, citando exemplos relacionados ao bem estar não só do quartel, como da sociedade atendida. Nos dizeres do sujeito 09, “ser prestativo” e “repassar seu conhecimento”, pode-se aferir que estão de acordo com Rocha (2008) quando se refere que seja qual for a natureza do serviço, e necessário ter conhecimentos e repassá-los aos demais para se ter eficiência. Entende-se que os sujeitos dessa categoria consideram importantes as ações práticas e teóricas num ambiente de trabalho e para a sociedade, promovendo o bem estar da corporação e da sociedade atendida. Tendo concluído a análise da primeira categoria desta unidade, se dirige para a segunda categoria.

A segunda categoria desta unidade de análise tratará de analisar os dizeres dos sujeitos bombeiros militares com menos de 10 anos de profissão a respeito dos exemplos das três categorias estudadas até então. São observadas suas três melhores respostas:

Agir de maneira educada com os próximos, **promover a camaradagem, respeitar a hierarquia e as normas da instituição**, buscar e repassar conhecimentos. (Sujeito 17 – Militar com menos de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Tudo gira em torno desses conceitos. Temos que **ser honestos** em tudo que fizermos, educados com os colegas de trabalho, agir sempre **buscando o bem comum**. Um exemplo é o atendimento de ocorrências. (Sujeito 21 – Militar com menos de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

Conferência diária dos materiais e equipamentos, relações de camaradagem entre as guarnições durante a passagem de serviço, comunicar alterações quando existentes, manter ambiente/equipamentos/materiais sempre limpos, pronto para e em condições de uso, fazer leituras, instruções diárias ou ver vídeos relacionados à atividades bomberil, **prezar pela hierarquia e disciplina** diariamente, dirigindo-se aos pares pelo seu posto ou graduação, prestar continência como cumprimento, etc. (Sujeito 03 – Militar com menos de 10 anos de serviço – Técnica de Complemento).

A respeito dos militares com menos de 10 anos de serviço, em suas respostas, notou-se que abordaram os temas de maneira prática, buscando citar exemplos das três categorias, estudadas, mostrando a importância do assunto para a corporação. Mencionam: “**promover a camaradagem**”, “**respeitar a hierarquia e as normas da instituição**”; “**ser honestos**”, “**buscando o bem comum**”, “**conferência diária**”, “**prezar pela hierarquia e disciplina**”; podendo ser identificadas questões de disciplina e de relações interpessoais dentro do quartel. Deduz-se também que a categoria estudada preza pelo uso da ética, moral e cidadania para o bom funcionamento do ambiente de trabalho. Ao citar “promover a camaradagem” e

“respeitar a hierarquia e as normas da instituição”, o sujeito 17 preza pelo cumprimento das normas no quartel e também o bom relacionamento entre os membros da equipe para exemplificar os conceitos estudados. Em se tratando do sujeito 21, este mostrou ao aduzir “ser honestos” e “buscando o bem comum”, mostrou a importância nas atitudes no interior e fora do quartel, citando como exemplo os atendimentos nas ocorrências. Continuando, o sujeito 03 inferiu “conferência diária” e “prezar pela hierarquia e disciplina”, além de citar outros exemplos dando ênfase às atividades no quartel relacionadas com as categorias estudadas anteriormente. A partir da análise, pode-se justificar amparados em Vazquez (2005) o qual assegura que no dia a dia o indivíduo se defronta com situações que demandam necessidades de adequar seu comportamento por normas para serem cumpridas, sofrendo as variações históricas e culturais com a finalidade do bem estar social. O sujeito 17, mencionando “promover a camaradagem”, “respeitar a hierarquia e as normas da instituição”, vai ao encontro do autor citado quando fala a respeito das normas e do bem estar social. Quanto ao sujeito 21, citando “ser honestos”, “buscando o bem comum” fala de qualidades necessárias para se viver bem dentro do ambiente de trabalho, respeitando as culturas presentes, prezando pelo bom atendimento da população. Posteriormente, o sujeito 03 cita “conferência diária”, “prezar pela hierarquia e disciplina” vai de encontro de Vazquez (2005) o qual se deve seguir as regras do ambiente em que se vive para que se tenha um ambiente harmonioso. Compreende-se que os sujeitos dessa categoria definiram os exemplos das três categorias estudadas de maneira diversificada, dando exemplos a serem seguidos dentro e fora do ambiente de trabalho, para se ter uma melhor eficiência. Tendo concluído a análise da segunda categoria desta unidade, segue-se para a terceira categoria.

A terceira categoria dessa unidade trata de analisar os dizeres das três melhores respostas dos sujeitos Bombeiros Comunitários / Funcionários Civis para posterior análise:

Tratar a todos com **respeito e cordialidade**. Respeitar o grau hierárquico de cada bombeiro. Auxiliar a todos em todas as funções da atividade seja ela qual for. Contribuir com a boa conservação do quartel, viaturas e equipamentos. Contribuir com o crescimento pessoal e profissional de cada um com **conhecimentos e experiências**. (Sujeito 23 – Bombeiros Comunitários / Funcionários Civis – Técnica de Complemento).

Ter um **bom convívio** dentro e fora do quartel com os colegas de trabalho. O reconhecimento da pessoa que já foi atendida por mim e volta ao quartel para agradecer pelo serviço prestado. A **satisfação** de fazer parte de um quartel na qual prevalece o respeito e não a competição. (Sujeito 19 – Bombeiros Comunitários / Funcionários Civis – Técnica de Complemento).

Respeitar os integrantes do quartel sendo eles militares ou não. Ter **educação com as pessoas** ao atender as ocorrências. Não expor as vítimas em ocorrências, sempre usar lençóis ou mantas para cobri-las. Respeitar as regras do quartel e subordinados. Estar sempre uniformizado e com boa aparência tanto para se apresentar para o serviço como para o atendimento de ocorrências. Cumprir o horário de escala. Usar EPI's que são obrigatórios nos atendimentos de ocorrências. **Contribuir** com a preparação da alimentação, faxina, limpeza de viaturas e pátio do quartel. (Sujeito 18 – Bombeiros Comunitários / Funcionários Cíveis – Técnica de Complemento).

No que diz respeito aos bombeiros comunitários e funcionários civis, notou-se que suas respostas abordaram os temas igualmente de maneira prática; assim, como as categorias anteriores, buscando citar exemplos das três categorias, mostrando a importância do assunto para a corporação. Mencionam: “**respeito e cordialidade**”, “**conhecimentos e experiências**”; “**bom convívio**”, “**satisfação**”; “**educação com as pessoas**”, “**contribuir**”; podendo ser identificadas relações de empatia e de disciplina dentro do quartel. Inferimos que a categoria estudada preza pelo uso da ética, da moral e da cidadania para o bom funcionamento do ambiente de trabalho. Ao citar “respeito e cordialidade” e “conhecimentos e experiências” o sujeito 23 aborda exemplos de todas as categorias estudadas visando o bom convívio no quartel e eficiência na conservação dos equipamentos necessários quanto ao dia a dia. Dando seguimento, o sujeito 19 infere “bom convívio” e “satisfação” quanto a importância ao respeito no ambiente de trabalho e relacionamento interpessoal. No tocante ao sujeito 18, este cita “educação com as pessoas” e “contribuir” demonstrando importância para os conceitos das categorias estudadas tanto no ambiente do quartel, quanto fora nas mais variadas funções que a corporação exerce. A partir desta análise, pode-se concluir amparados por Camargo (2001, p. 31), que explica: “A ética profissional é intrínseca à natureza humana e se explicita pelo fato de a pessoa fazer parte de um grupo de pessoas que desenvolvem determinado agir na produção de bens ou serviços”, e lembrando também que a ética e a moral têm grande influência na cidadania, pois todos dependem da conduta humana, que o sujeito 23 ao citar “respeito e cordialidade” e “conhecimentos e experiências” vai ao encontro de Camargo (2001) quando relata que os conceitos estudados devem fazer parte do agir no dia a dia para a efetividade do serviço. Assim, o sujeito 19 ao apontar “bom convívio” e “satisfação” compartilha com o autor citado, enfatizando as boas relações interpessoais no ambiente de trabalho e nas ocorrências como exemplos dos conceitos estudados. Quanto ao sujeito 18, que menciona “educação com as pessoas” e “contribuir”, concorda com os sujeitos anteriores de sua categoria e o autor citado, dando exemplos de bons costumes para um melhor serviço público disponibilizado à sociedade. Compreende-se que os sujeitos desta categoria prezam

pelo bom convívio no ambiente de trabalho, priorizando o relacionamento interpessoal para uma efetiva ética, moral e cidadania na familiaridade do quartel. Tendo concluído a análise da terceira categoria desta unidade, se encaminha para o encerramento da unidade.

Conclui-se como ocorre a precedência do entendimento dos sujeitos das três categorias a respeito das atividades laborais pautadas na ética, moral e da cidadania dentro do Corpo de Bombeiros de Guabiruba para a realização do seu mister. Cada uma das categorias têm particularidades próprias que as distinguem. Assim, nesta unidade, os bombeiros com mais de 10 anos apresentam respostas mais elaboradas tendo em vista que o seu saber experiencial com mais anos de trabalho os favorece. Da mesma forma que os favorece, estes bombeiros exercem seu trabalho oferecendo e pondo à disposição dos mais novos seu conhecimento prático, seu saber experiencial, alcançado pelos anos de profissão, facilitando o trabalho em equipe. Em seus dizeres, buscam realizar seus serviços de acordo com as normas e diretrizes do seu ambiente de trabalho, dando importância ao respeito e ao grau hierárquico que rege a corporação, além do relacionamento interpessoal entre os colaboradores do quartel. Desse modo, pontos específicos na prática do bem em seus dizeres são importantes aspectos para o uso da ética, moral e cidadania na efetividade em sua atividade de bombeiro perante a população atendida, contribuindo sobremaneira para a qualidade do trabalho prestado à comunidade Guabirubense.

6. CONCLUSÃO

Este estudo buscou explorar e analisar, perante os bombeiros militares, bombeiros comunitários e funcionários civis do Corpo de Bombeiros Militar da cidade de Guabiruba, suas compreensões acerca da ética, moral e cidadania no cotidiano em seu ambiente de trabalho. Segundo Meirelles (2013 p.66) a Administração Pública pode ser entendida como:

O conjunto de órgãos instituídos para consecução dos objetivos do Governo; em sentido material, é o conjunto das funções necessárias aos serviços públicos em geral; em acepção operacional, é o desempenho perene e sistemático, legal e técnico, dos serviços próprios do Estado ou por ele assumidos em benefício da coletividade. Numa visão global, a Administração é, pois, todo o aparelhamento do Estado preordenado à realização de serviços, visando à satisfação das necessidades coletivas.

Por isso a população deve desempenhar o papel de cidadão e ser exigente com a conduta dos que trabalham em órgãos públicos em prol da sociedade, e seus agentes públicos devem trabalhar de acordo com os preceitos da ética, moral e cidadania para maior eficácia de seus serviços.

No alinhamento do objetivo geral e específico estão destacadas as principais inquietações deste TCC. Para responder a estas inquietações, buscou-se por meio de questionário *online* aplicado, com Técnica de Complemento, com a obtenção de vinte e quatro respostas, bem como a análise bibliográfica e documental obtida sobre este tema. Com relação ao primeiro objetivo específico, que é “analisar a partir de dados gerados e coletados como os profissionais que atuam no Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba compreendem a ética, moral e cidadania em seu labor”, vivenciando o quartel e analisando as respostas do questionário *online*, se apurou a percepção clara de que a ética, moral e cidadania são mais bem entendidas na prática do que na teoria, pois grande parte dos sujeitos confundiam os conceitos de ética, moral e cidadania. Outro aspecto que pode ser constatado é que os mais experientes deram respostas mais práticas do dia a dia bomberil, enquanto que os mais novos procuraram dar respostas mais conceituais e elaboradas. Entretanto, todos conseguiram expressar seus saberes, uns mais elaborados, outros nem tanto, contudo, alcançaram o pretendido. Assim, aqui, vai ao encontro do que Vigotski (2007) defende existir uma linha de construção conceitual se formando entre os bombeiros (sujeitos) mais experientes em direção aos bombeiros menos experientes e vice-versa, uma relação dialética, um conhecimento espontâneo, do dia a dia que por vias de relações interpessoais vai se transformando em conceitos científicos elaborados. Com isso não se quer afirmar que estes conceitos já se encontrem prontos e finalizados, mas que mostrou evidências pelos dados gerados e coletados que estão em processo de construção; e, isso tem muito valor e deve ser estimulado continuamente.

Em relação ao segundo objetivo específico, “buscar identificar junto aos dados gerados e coletados acerca da existência de ações práticas desenvolvidas no dia a dia do trabalho bomberil pelos profissionais que atuam no Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba por meio de saberes conceituais, procedimentais, experienciais e atitudinais”, foi constatado que a ética e a moral têm uma grande influência na construção efetiva de práticas de cidadania, pois dizem respeito à conduta do ser humano; e, neste caso, dos profissionais bombeiros. Assim, foi observado a partir dos três grupos, que a partir do processo de análise redundou em três categorias de análise: bombeiros militares com mais de 10 anos de trabalho, bombeiros militares com menos de 10 anos de trabalho e bombeiros comunitários/funcionários civis, que existem diferentes níveis de compreensões em razão da ética, moral e cidadania entre cada categoria analisada. Portanto, para os bombeiros militares com mais de 10 anos, a ética, moral e cidadania, com exceções, são compreendidas mais na prática por meio dos saberes atitudinais (regras, normas e condutas), saberes experienciais (a experiência em si pelo tempo de trabalho bomberil) e saberes procedimentais (conhecimentos

dos procedimentos inerentes a cada tipo de atuação/emergência) com desenvoltura; já os saberes conceituais (conhecidos como saberes teóricos) são diminutos; ou seja, para os bombeiros mais experientes é mais eficaz desenvolver em suas atividades diárias a ética, moral e cidadania do que falar/teorizar sobre elas. Para o segundo grupo de bombeiros, de menos de 10 anos, o processo se inverte; pois, conseguem mais teorizar do que praticar, ou seja, os saberes conceituais estão mais claros em decorrência de sua formação ter ocorrido há pouco tempo e de ainda se lembrarem com clareza de toda a teoria apreendida; mas ficam em déficit com os outros saberes, pois necessitam de um maior tempo de atividade bombeiril para compreender na prática os saberes procedimentais, experienciais e atitudinais sobre ética, moral e cidadania. Isto é algo que só o tempo, a colaboração de outros bombeiros mais e menos experientes podem contribuir favorecendo o processo contínuo de aprendizagem. Por conseguinte, ultimou-se ao terceiro grupo de sujeitos, aonde se enquadram os bombeiros comunitários e funcionários civis, em que todos os quatro saberes apresentam-se diminutos. Assim, algumas situações explicam tal ocorrência, como sendo: os bombeiros comunitários possuem uma formação com carga horária e matriz curricular diminutas; possuem uma atuação de trabalho voluntário junto ao quartel também pequena; o que, por sua vez, dificultam e proporcionam uma oferta menor em possibilidades de aprendizagem dos saberes conceituais, procedimentais, experienciais referente a ética, moral e cidadania perante o trabalho dos bombeiros. Por fim, pode-se identificar nos dados gerados, coletados e analisados que os três grupos (categorias de análise) constroem solidariamente seus conhecimentos por meio do auxílio mútuo, indo ao encontro do que foi levantado por Dalabene (2015, p.113) em seus dados de pesquisa que o, “[...] bombeiro não trabalha sozinho, não existe um bom bombeiro, só é ótimo é porque a equipe dele é muito boa”, ou seja, a fusão de guarnições de serviço como as identificadas no quartel de Guabiruba reunindo bombeiros com mais de 10 anos, com menos de 10 anos e bombeiros comunitários tem sido uma formação de equipe equilibrada, aonde todos os sujeitos têm a possibilidade de aprimoramento dos saberes conceituais, procedimentais, experienciais e atitudinais com vistas ao desenvolvimento pleno da ética, moral e cidadania na atividade.

O terceiro objetivo proposto, “Propor melhorias a partir dos resultados encontrados”, pode-se afirmar que esta pesquisa não esgota a compreensão dos dados gerados e coletados pelos sujeitos participantes, até porque há grande quantidade de material empírico gerado deve continuar a ser explorado em futuros trabalhos. Assim, outros aspectos mais abrangentes relacionados à ética, moral e cidadania em órgãos públicos podem e devem ser estudados e/ou pesquisados, principalmente os relacionados à cultura e relações interpessoais podem ser vistos em novas pesquisas, com foco no desenvolvimento de novos conhecimentos e

habilidades inerentes à ética, à moral, e à cidadania, dialogando com a atividade bombeiril junto ao quartel do Corpo de Bombeiros Militar de Guabiruba.

Com este estudo, espera-se poder contribuir com dois aspectos relevantes, sendo: primeiro, com o aprimoramento das atividades inerentes ao quartel de bombeiros militar de Guabiruba, seja na prestação de serviço à população ou nos afazeres internos diários necessários para o bom andamento do serviço administrativo e operacional, minimizando as deficiências apresentadas, evitando, desta forma, danos e prejuízos tanto à sociedade como ao erário público em decorrência de um trabalho contínuo de aprimoramento pessoal e coletivo tão relevante e necessário destes profissionais, resguardando o bom convívio interpessoal presente. Fato este constatado *in loco* por ocasião da visita do acadêmico no campo empírico. E, em segundo aspecto, servir de orientação ao Centro de Ensino Bombeiro Militar (em Florianópolis - SC), local de formação de novos profissionais bombeiros quanto a importância de manter e possivelmente ampliar a abordagem e discussão da disciplina de Ética, com vistas ao aprimoramento pessoal e profissional dos novos bombeiros; pois, como pode ser evidenciado junto aos dados, a ética, a moral e a cidadania podem ser assimiladas como a linha que une as pessoas com clareza e retidão de caráter em prol de objetivos de bem servir à sociedade. É um exercício que necessita ser aprimorado continuamente para o bom desempenho do serviço público.

Na conclusão deste TCC, brota o sentimento de se haver, ao menos, iniciado uma nova etapa junto ao campo pessoal e profissional do acadêmico que, como soldado bombeiro militar pode, ao menos, com mais clareza, compreender a importância da ética, da moral e da cidadania em sua formação profissional e também pessoal, tendo em mente que não é mais o mesmo, crescendo como pessoa e como profissional. Todo o processo de pesquisa, leitura, análise de dados possibilitou compreender com mais clareza a necessidade permanente de aprimoramento técnico profissional e também pessoal com o objetivo de ser um bombeiro militar melhor, para assim atender a sociedade. Pois, como diz um ditado popular largamente conhecido: “ninguém pode dar o que não tem!”; e, hoje, tenho mais para oferecer à sociedade, porque é melhor dar do que receber.

Em função da indisponibilidade de algumas informações e do tempo para a conclusão desta dissertação, recomenda-se para trabalhos futuros a produção de artigos, divulgação junto ao campo empírico, divulgação no Centro de Ensino Bombeiro Militar e a divulgação na Biblioteca do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Pietro Nassetti (trad.). Martin Claret, São Paulo, 2007.
- BAHIA, Flávia. **Direito constitucional: coleção descomplicando**. 3.ed. Pernambuco: Armador, 2017.
- BARACHO, José Alfredo de Oliveira. **Teoria Geral dos Procedimentos de Exercício da Cidadania perante a Administração Pública**, Revista Brasileira de Estudos Políticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, número 85, julho de 1997.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 19 de out de 2019.
- BRASIL. **Lei nº 8.429**, de 02 de junho de 1992. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18429.htm> Acesso em 09 de jun de 2020.
- BRASIL. **Decreto Federal nº 88.777**, de 30 de setembro de 1983. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d88777.htm> Acesso em 14 de abril de 2021.
- BRUYNE, P. de. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- CARVALHO, L. C. L. M. de. **Ética e cidadania**. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2003.
- CAMARGO, O. **"Conceito de Cidadania": Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cidadania-ou-estadania.htm>>. Acesso em 14 de jun de 2020.
- CATÃO, F. **A Pedagogia Ética**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- CERVO, A. L. ; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- ESALES. **Como o ganho de escala e a eficiência operacional geram valor**. Blog Esales. Disponível em: <<https://esales.com.br/blog/ganho-de-escala-e-a-eficiencia-operacional-valor/>> Acesso em 03 de jun .
- CORDEIRO, D. **Corpo de Bombeiros de Florianópolis: esboço histórico**. In: A patrulha. Florianópolis: PMSC. nº 10 outubro de 1950.
- CORTELLA. M. S. **Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 9 ed. – Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.
- COSTA, W. S. **Resgate da humanização no ambiente de trabalho**. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo: PPGA/FEA/USP, v. 09, n. 2, abr.-jun. 2002.
- DALABENETA. E. **A formação de soldados do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina: análise do processo de aprendizagem, currículo e saberes docentes**. 2015. 1v. 221p.

- Dissertação [Mestrado em Educação] – Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.
- DALLARI, D. de A. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.
- DHNET. **Código de Hamurabi**. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/hamurabi.htm>>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- DI PIETRO, M. S. Z. **Direito Administrativo**. 27ª Edição. São Paulo: Atlas, 2014.
- DUARTE, T. **A possibilidade da investigação a 3**: reflexões sobre triangulação (metodológica). CIES e-WORKING PAPER N.º 60/2009. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, 2009
- ESTADO DE SANTA CATARINA. **Lei nº 6218 de 10 de fevereiro de 1983**. Disponível em: <http://leis.alesc.sc.gov.br/html/1983/6218_1983_lei.html> Acesso em 25 de nov de 2019.
- ESTADO DE SANTA CATARINA. **CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA**. Disponível em: < <http://www.cbmerj.rj.gov.br/>> Acesso em 02 de Nov de 2019.
- ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO DE JANEIRO**. Disponível em: <<https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php>> Acesso em 12 de fev de 2021.
- FARIAS, I. de. **Participação Cidadã**. Blog Revide, 2014. Disponível em: <<https://www.revide.com.br/blog/bel-de-farias/participacao-cidada/>> acesso em 10 de jun de 2020.
- FILHO, C. F. da S.; BENEDICTO, G. C. de; CALIL, J. F. **Ética, responsabilidade social e governança corporativa**. São Paulo: Alínea, 2008.
- GASPARINI, D. **Direito Administrativo**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil**. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GEVAERD, E. C. **Sistema estadual de bombeiro**. Monografia [Pós-graduação lato sensu em Segurança pública] – Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis. 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUARINELLO, N. L. **A História antiga contemporânea**. História antiga. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013
- GÜNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa**: Esta é a Questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai/jun 2006
- IPRC. **Dia Nacional da Ética**. Instituto de Pesquisa do Risco Comportamental. Disponível em <<https://s2consultoria.com.br/dia-nacional-da-etica/>> Acesso em 04 de jun de 2020.
- LABRIOLA, A. S. **Obras filosóficas**: 1. Rio de Janeiro: Edições e Publicações Brasil, 1939.

- LA TAILLE, Y. de. **Uma interpretação psicológica dos limites do domínio moral: os sentidos da restrição e da superação**. Educar, n. 19, Curitiba, Editora da UFPR.
- MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de gestão pública contemporânea**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 1974.
- MARTINS, K. **Aspectos psicológicos associados ao estresse em bombeiros militares**. 2016. 22p. TCC [Graduação em Psicologia] – UNIFEPE .
- MEIRELLES, H. L. **Direito Administrativo Brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2013.
- MELO, L. **Natura é a única brasileira entre as mais éticas do mundo**. Revista Exame. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/natura-e-a-unica-brasileira-entre-as-mais-eticas-do-mundo/>> Acesso em 05 de jun de 2020.
- MOODLEGHC. **Curso de ética e conduta no GHC já está disponível no MoodleGHC**. Grupo Hospitalar Conceição. Disponível em: <www.ghc.com.br/noticia.aberta.asp?idRegistro=11504> <Acesso em 15 de mai de 2020>
- MOREIRA, J. M. **A Ética Empresarial no Brasil**. São Paulo. Pioneira, 1999.
- NALINI, J. R. **Ética geral e profissional**. 6ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.
- OSÓRIO, F. M. **Improbidade Administrativa – Observações sobre a Lei nº 9429/92 - 1997**.
- ORTIZ, A. da S. **A pré-história dos corpos de bombeiros**. Disponível em: <<http://www.compuland.com.br/sedec/museu01.html>>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- PIERITZ, V. L. H. **Ética profissional em serviço social**. Indaial: Uniasselvi, 2013.
- PORFÍRIO, F. **"Mito da Caverna"**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/mito-caverna-platao.htm>> Acesso em 25 de nov de 2019.
- PUHL, P. **Importância das leis na sociedade: Delineando valores**. Faculdade La Salle, 2014. Disponível em <<http://faculdadelasalle.edu.br/eticaprofessionalecidadania/tag/codigo-de-etica/>> Acesso em 09 de jun de 2020.
- REALE, M. **Lições preliminares de direito**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia: Filosofia Pagã Antiga**. Tradução Ivo Storniolo. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2007.
- ROCHA, K. J. **Ética no Setor Público**. Curso Técnico em Serviços Públicos. E-Tec Brasil – Instituto Federal do Paraná. Curitiba, 2010.
- SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SANTANA, M. S. de. **O que é cidadania**. Disponível em: <<http://www.advogado.adv.br/estudantesdireito/fadipa/marcossilviodesantana/cidadania.htm>> Acesso em 05 de jun de 2020.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, J. A. **Curso de direito constitucional positivo**. 32.ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

TOMELIN, J. F.; TOMELIN, K. N. **Do mito para a razão: uma dialética do saber**. 2. ed. Blumenau: Nova Letra, 2002.

TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes. 1999.

UNESCO. **Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**, 2a ed., São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999.

VÁSZQUEZ, A. S. **Ética**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **Concrete Human Psychology**. Soviet Psychology, ano XXII, v. 2, p. 53-77, 1989

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman. 2005

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Questionário com os Bombeiros Militares da Cidade de Guabiruba para posterior técnica de Complemento:

Meu nome é Raul Laureano e estou desenvolvendo a pesquisa “ANÁLISE DA ÉTICA E CIDADANIA NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA NA CIDADE DE GUABIRUBA”, Programa Nacional de Formação em Administração Pública operacionalizada pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, de acordo com os instrumentos legais emanados pela UAB e executado por profissionais vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina, em sua grande maioria do Departamento de Ciências da Administração, dentro do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com as Prefeituras Municipais. Esse formulário tem o objetivo de analisar a ética e a cidadania dentro da corporação bombeiro militar, e, caracterizar as compreensões que os bombeiros militares, bombeiros comunitários, agentes da defesa civil e civis possuem sobre o assunto, identificando características e para que posteriormente possamos selecionar três (03) voluntários para uma entrevista. Se você estiver de acordo em participar, posso garantir que as informações fornecidas serão confidenciais e somente serão utilizadas nesse trabalho, necessitando que seja assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Com a sua participação, você estará contribuindo para que possamos aprofundar nossos conhecimentos na condução de entrevistas em profundidade. Se for voluntário receberá duas cópias deste termo onde constam e-mail e telefone do pesquisador principal. Com eles, você pode tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

1 - Nome Completo:

2 - CPF:

3 - Você é:

- Bombeiro Militar
- Bombeiro Comunitário
- Agente da Defesa Civil
- Funcionário Civil

4 – Idade:

5 – Nível de Formação:

- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós Graduação
- Mestrado
- Doutorado

6 - Local de Residência:

- Brusque
- Guabiruba
- Florianópolis
- Outros

7 – Assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

- Sim
- Não

8 – Se bombeiro militar, qual a sua graduação?

- Sargento
- Cabo
- Soldado
- Não sou militar

9 – Se bombeiro militar, quanto tempo de atividade possui desde a sua inclusão?

10 – Quanto tempo trabalha na unidade de Guabiruba?

11 – Para você que é bombeiro militar, por quantos quartéis diferentes passou desde a sua inclusão?

12 – Para você que é bombeiro comunitário, agente da defesa civil, ou funcionário civil, quanto tempo você trabalha no quartel de Guabiruba?

13 – Para mim, ética no trabalho do Corpo de Bombeiros é compreendida como...

14 - Para mim, moral no trabalho do Corpo de Bombeiros é compreendida como...

15 - Para mim, cidadania no trabalho do Corpo de Bombeiros é compreendida como...

16 – Em meu dia a dia no Corpo de Bombeiros da Guabiruba, minha atividades são pautadas na ética, moral e cidadania para realização do meu trabalho. Assim, posso dar como exemplo as seguintes realizações...

ANEXOS

ANEXO 1 – Ementa da Disciplina de Ética e Cidadania do CFSD 2018



**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO**

PROGRAMA DE MATÉRIA			
Sigla	Nome da Disciplina	Curso	Horas/Aulas
EC	ÉTICA E CIDADANIA	CFSD Base Comum	10
EMENTA: Debate sobre ética e de conceitos morais. Preconceito e exclusão. O Corpo de Bombeiros como instituição parceira no processo de emancipação humana. Cidadania plena.			
Objetivo Geral Introduzir o estudo da ética como conhecimento imprescindível para a compreensão dos valores e comportamentos morais distintos na sociedade, reafirmando o processo de socialização do conhecimento como forma de ampliação da cidadania, através dos projetos comunitários desenvolvidos pelo Corpo de Bombeiros.			
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA			
Objetivos de Aprendizagem Associar o comportamento ético à construção da cidadania. Transmitir noções básicas de conduta ética e comportamento militar. Contextualizar o Corpo de Bombeiros como instituição parceira nos processos de fortalecimento da Cidadania e de inclusão social.			
Unidade Didática	Nr	Assuntos Abordados	H/A
A ética e o comportamento militar	01	Doutrinas históricas; Ética contemporânea;	3h/a
	02	As leis, regras e regulamentos;	
	03	O éthos do servidor militar Estadual – Debate.	
O Bombeiro Militar e a responsabilidade Social	01	O Corpo de Bombeiros como instrumento de fortalecimento da cidadania.	3h/a
	02	Ações institucionais do Corpo de Bombeiros e ações individuais dos Bombeiros Militares – Reflexos.	
	03	Atitudes positivas de cidadãos diferenciados – O Bombeiro Militar como referência local – efeitos da micropolítica.	
Contextualizando o Soldado na Corporação e na sociedade.	01	O Estatuto dos Bombeiros Militares.	2h/a
	02	Enquadramento X Alinhamento Institucional.	
Verificação Final		Prova escrita, contendo 10 questões.	1h/a
Feedback			1h/a



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO

Bibliografias:

ARISTÓTELES. Ética à Nicomâco. Editora Martin Claret. São Paulo, 2007.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos, Rio de Janeiro, Campus 1992.

CABRAL, João Francisco Pereira. "Mito da caverna de Platão "; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/mito-cavema-platao.htm>>. Acesso em 07 de novembro de 2017.

Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. PROJETOS SOCIAIS. Disponível em <<https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/institucional/projetos-sociaisreferenciar>>. Acesso em 07 de novembro de 2017.

SANTA CATARINA, Lei nº 6218, de 10 de fevereiro de 1983. Estatuto dos Policiais Militares de Santa Catarina.

Florianópolis, em 07 de Novembro de 2017.

ANEXO 2 – Autorização do Comando para realização da pesquisa



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Socioeconômico
Departamento de Ciências da Administração
Coordenadoria do Curso de Graduação em Administração
Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP



Florianópolis, 1 de fevereiro de 2021.

Ao Comandante da 3ª Companhia do 3º Batalhão
Capitão Jackson Luiz de Souza

Assunto: realização de TCC no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

Senhor Comandante,

A Universidade Federal de Santa Catarina integra a Universidade Aberta do Brasil e, no âmbito do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) junto a Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), possui o Curso de Bacharelado em Administração Pública, na modalidade EaD (educação a distância) desde 2009 (1ª Edição).

O Curso hoje se encontra em sua 4ª Edição. No primeiro semestre de 2021, a turma cursará as disciplinas do 8º (e último) módulo, dentre as quais está a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O desenvolvimento do TCC é realizado por meio de uma monografia acadêmico-científica, em que é necessário que os graduandos realizem ações de coleta de dados em campo e estudo de realidades organizacionais.

Desta forma, encaminhamos essa correspondência pelas mãos do aluno RAUL LAUREANO, CP 063721779-94, RG 4643949, regularmente matriculado no Curso acima citado (MATRÍCULA NÚMERO 17301065) e integrante do quadro funcional do Corpo de Bombeiros Militar sob a MATRÍCULA BM: 691634-1, ensejando que ele possa, junto à honorável instituição, realizar coleta de dados, entrevistas, a própria produção do TCC e de artigos decorrentes de sua pesquisa acadêmico-científica, cujo título é: ANÁLISE DA ÉTICA E CIDADANIA NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA NA CIDADE DE GUABIRUBA.

DESPACHO: *Deferido*
pedido

PUBLICAR-SE ARQUIVAR-SE

Brasão: *04/02/2021*



Documento assinado digitalmente
Marcus Vinicius Andrade de Lima
Data: 02/02/2021 12:53:54-0500
CPF: 236.879.499-93

Professor Marcus Vinicius Andrade de Lima
Coordenador do Curso de
Administração Pública – PNAP

Jackson

Jackson Luiz de Souza Cap BM
Com. da 3ª Co. BBM

ANEXO 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Socioeconômico
Departamento de Ciências da Administração
Curso de Graduação em Administração Pública – PNAP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “**ANÁLISE DA ÉTICA E CIDADANIA NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA - CIDADE DE GUABIRUBA**”, para fins de produção de TCC do Curso de Administração Pública da UFSC, bem como de artigos delas decorrentes.

Você foi selecionado intencionalmente e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento, entretanto o colaborador deverá informar por escrito sua desistência ao email do estudante pesquisador.

Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

O objetivo deste estudo é “**COLETA DE DADOS PARA REALIZAÇÃO DA TÉCNICA DE COMPLEMENTO E POSTERIOR ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA**”.

A coleta de dados será efetuada por meio de entrevistas semiestruturadas que procurarão captar o entendimento dos entrevistados sobre o tema.

As informações obtidas durante essa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Durante a análise dos dados, tanto os registros sonoros das entrevistas quanto os textos resultantes das transcrições serão arquivados. Apenas os pesquisadores envolvidos com o projeto terão acesso aos dados. Qualquer característica, nome ou evento que possibilite a identificação dos participantes será modificado.

Com a sua participação, você estará contribuindo para que possamos aprofundar nossos conhecimentos na condução de entrevistas em profundidade.

Você está recebendo duas cópias deste termo onde constam e-mail e telefone do pesquisador principal. Com eles, você pode tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Raul Laureano – CPF:063721779-94
Pesquisador(a)
E-mail: raulaureano@hotmail.com
Fone: (48) 999145741

Arcângelo dos Santos Safanelli
E-mail: safanelli.arcangelo@gmail.com
Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome do entrevistado (por extenso)

Assinatura

CPF do entrevistado:

Guabiruba/SC, ____/____/2021